ANO 11.º LISBOA — SABADO, 22 DE AGOSTO DE 1931 N.º 3169

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EXISTE no Rio de Janeiro a "Liga de Defesa do Idioma falado no Brasil», que não levou a bem o recente acôrdo ortografico.

Parece que era sua obrigação empenhar-se para que a lingua de Portugal e seus dominios não perdesse no Brasil o seu candido ar de familia.

Não é assim: a Liga quere que o português que se fala, em terras de Santa Cruz, se distancie o mais possivel do seu berço. E' por isso que a uniformização da ortografia, que é um processo pratico e racional de corrigir os erros dos ignorantes e.... dos muito sabios lhe desagradou.

Salvo melhor opinião, o acordo não impede, antes pelo contrario regulariza a evolução linguistica com a sua copiosa série de variações.

A titulo de curiosidade, para apreciarmos o "carinho„ da Liga a nosso respeito, transcrevemos o comunicado que forneceu á imprensa carioca:

«O decreto relativo á reforma ortografica, como se sabe, *não obriga;* aceita, admite, apenas a fonetica lusitana como maneira de escrever no Brasil.

O proprio ministro da Educação, sr. Francisco Campos, por uma entrevista concedida ao jornal "A Patria„, isso declarou.

Não existe, com efeito, nenhuma penalidade estabelecida para os que, deixando de escrever como se escreve em Portugal, continuem a escrever como sempre se escreveu no Brasil. Não obstante, chega ao conhecimento da Liga da Defesa do idioma falado no Brasil que brasileiros particularmente interessados na propaganda do acordo academico, associados a estrangeiros sem escrupulos, andam em peregrinação pelos colegios desta cidade *falsamente afirmando o contrario.*

Assim posto a Liga pede aos pais brasileiros que estão em desacordo não só como a cacografia lusa, como com os manejos comerciais e indecorosos de que se lança mão para impol-a ao país, seja-lhe comunicado por carta o nome dos directores de colegios e professores que tendo obrigação de conhecer melhor do que ninguem o teôr do decreto, aliados a essa gente valem-se de tal artimanha para compelir seus alunos a aceitar o que, patrioticamente, o Brasil inteiro sempre repeliu, repele e repelirá. Cartas para a rua da Assembléa, 92.„

* * *

A "ILUSTRAÇÃO„, sob a direcção de Antonio Ferro, mudou de habitos e ganhou com a mudança, remoçando-se em desenhos, gravuras e literatura.

A nota seria, o traço futil, o grave e solene retrato, a silhueta breve e moderna, o divino e o profano, a praia e a cidade, o sorriso ligeiro e a ruga profunda representam-se nas paginas da bela revista.

Entre os seus colaboradores, destacam-se Baltazar Fernandes, Agostinho de Campos, Fernanda de Castro, Raul Lino, Antonio Ferro, Artur Ribeiro Lopes, etc. Bernardo Marques triunfa como ilustrador.

* * *

O MINISTERIO dos Negocios Estrangeiros resolveu que fosse chamado em serviço a Portugal o consul geral de 1.ª classe em Paris sr. Sampaio Garrido.

NOTAS

PARA CONVERTER EM BOM SENSO

Não vale a pena caminhar depressa, quando a gente sabe que os acontecimentos galopam com mais velocidade do que nós.

■

As pessoas muito romanticas vivem nesta desproporção — grandeza de alma e falta de iniciativa.

■

Falstaff, depois de bebedo, batia-se como um leão — o que levou o rei Henrique a dizer:

— Falstaff molha a espada em vinho e lambe-a, durante as batalhas.

■

Os bons pensamentos ocorrem-nos geralmente, quando não são necessarios. Na velhice, quem não é prudente?

■

— Oiça o que lhe digo: — modere o seu sistema de criticar, ferir e incomodar, sob a aparencia suave dos seus conselhos.

— O senhor habitue-se a ver simplesmente nos outros, a começar por mim, uma diferença de idade e uma diferença de espirito.

■

— Acho que passas o tempo a admirar quem conheces mal e a caluniar quem conheces bem...

— Que hei de fazer, para me emendar?

— Sei lá... Estás já numa idade em que os maus habitos só se perdem, perdendo um pouco de vida.

■

— A' força de imaginação, podes construir um mundo, como fazem os poetas, os criadores de miragens...

— De que me servirá isso? Eu não sonho por preguiça ou por vão devaneio, mas porque sou inteliz e quero trabalhar.

— Pobre rapaz! E's milionario, por graça de Deus e famin-to, pela maldade dos homens.

■

Os grandes estadistas dormem pouco e trabalham muito. Em torno delas, aparece sempre quem dorme muito e trabalha pouco.

■

O nudismo, segundo uma revista que o propaga, vai triunfando por toda a parte. Que exito! No dia em que os dois sexos se conhecerem bem na sua epiderme e no desenho das suas formas, começará uma nova tortura para se disfarçar o terror de se haverem revelado demasiadamente.

■

— Sinto que o teu amôr vai descrescendo de dia para dia. Desinteressas-te de mim...

— Ainda não dei por isso, mas toma cuidado não te venhas a tornar menos amavel, com esses receios absurdos.

— Não me engano nas minhas suspeitas.

— As mulheres iludem-se sempre, quando imaginam que o amôr duma dada hora poderá ser o de toda a vida. O mesmo vinho muda de sabôr...

■

Encontramos, ás vezes, na rua um certo olhar que nos fixa, tocando sombras intimas, segredos que guardamos no coração, como os avarentos o seu ouro.

■

Deus surge entre os homens, ilumina-os e desaparece. Da sua passagem, porém, só falam aqueles que nunca o viram e empalidecem na tentação de o descobrir.

■

— Porque te não distrais, viajando, percorrendo cidades e países?

— Não careço de mais sensações e visões ineditas, mas sim de extrair das antigas a verdadeira imagem de mim proprio.

VAI reaparecer a antiga feira do Campo Grande, segundo se lê no *Seculo* em noticia com dados historicos.

Porque reaparece a feira, de caracter popular acentuado?

Porque os comerciantes da área assim o pediram — e a Camara deferiu — para atenuar a crise de vendas e animar o negocio.

Não temos a certeza de que o reaparecimento da Feira do Campo Grande corresponderá ao pensamento dos que a solicitaram.

Mas, seja como fôr, venha a Feira, que recordará, ás gentes de meia idade, as velhas feiras de Alcantara, de Belem, e ainda as das Amoreiras, mais longe.

A Feira do Campo Grande, claro, não será um *chiqueiro.* Terá qualquer cousa de limpo, de moderno, sem nada perder do seu velho caracter: carroceis, barracas de fenomenos, Robertos, pimentos assados, quinquilharias, teatros, e talvez ainda a «mulher electrica e o toureiro das três pernas„.

A Feira é um devertimento essencialmente barato, de entrada livre. O povo não tem onde se divertir a seu gosto e com poucos tostões.

Mas a ir para diante a ideia, certamente se cuidará da iluminação do local, e seu embelezamento, em termos de não semelhar um acampamento de ciganos em noites de festa.

* * *

OS famosos aviadores americanos Pangborn e Herndon chegaram ha dias a Tokio, e voaram, sem autorização, sobre zonas fortificadas, tirando varias fotografias.

Aterraram, foram presos, julgados e condenados a pagar cada um 2050 "yen„, que não sabemos precisamente quanto seja, mas que deve regular por 6 contos.

Não diz o telegrama se lhes quebraram as chapas. Na hipotese de elas terem escapado e se não têm importancia alguma, a multa é uma enormidade. Se os "clichés„ têm valor militar e estrategico, então pode dizer-se que, mesmo pagando aqueles milhares de "yen„, ficaram de graça—uma graça japonesa a que os norte-americanos certamente não deixarão de, oportunamente, corresponder.

* * *

O TEMPO continua inconstante. Agosto decorre entre nuvens e o sol tambem. Os chapeus de palha têm pouco.... consumo. Ha quem saia á rua, prevenido de guarda-chuva, voltando a casa desiludido de o não ter usado, com os poros pingues de suor.

Estas variações do tempo, quasi nulas em Lisboa, são mais decididas e tormentosas no estrangeiro—o que nos leva a dizer que Portugal, velho solar de Apolo, goza como nenhum outro, da sua amavel e luminosa hospedagem. Por isso ha que o tratar bem, mesmo quando carrancudo e sombrio como esteve hoje.

* * *

O *DIARIO do Governo* publica hoje o despacho de nomeação do sr. capitão de infantaria Agostinho Lourenço da Conceição Pereira para o lugar de director da policia internacional.

Pelos teatros

Izabelita Acero

A empresa do Capitolio, no desejo de trazer a Lisboa os melhores artistas de variedades, teve a felicidade de contratar a graciosa coupletista Izabelita Acero.

Trata-se, de facto, de uma artista de grande relêvo, interpretando todos os seus numeros de uma forma sugestiva.

Izabelita Acero, muito nova ainda, é, de facto, uma curiosa revelação de grande espirito artistico, tendo ocupado na invejada galeria dos bons artistas um lugar primacial e de extraordinario merito.

Bailarina Marieta

Entre os verdadeiros valores do nosso teatro musicado, a figura graciosissima da bailarina Marieta destaca-se pelas suas grandes qualidades de artista aliadas á sua famosa plastica e á sua beleza sedutora. Marieta, que tem na sua frente um largo e brilhanie futuro, dadas as inegaveis qualidades artisticas que possue, trabalha esta noite no salão da «Ilustração Portuguesa» em festa do distinto actor João Lopes.

Um grande certame

Constituiu um belo exito a exposição de caricaturas dos artistas do teatro Maria Vitoria, que o distinto artista Amarelhe ontem inaugurou nas montras dos principais estabelecimentos da Baixa. A par deste curioso acontecimento artistico, o exito da revista «Viva o Jazz!» mantem-se no popular teatro Maria Vitoria, onde o publico todas as noites aplaude os brilhantes elementos da Companhia Maria das Neves.

"Viva Portugal!", no Coliseu

Os bailados de maior beleza da fantasia «Viva Portugal!», ainda em ensaios, mas que brevemente se estreará no Coliseu, serão exibidos por duas famosas parelhas de bailarinos internacionais, Cressy and Janan e Dory and Ramsky, que apresentarão as mais sensacionais novidades da suprema arte de ritmo e de movimento.

Vasco Santana

Acaba de obter um novo exito, a enriquecer a sua já vasta e interessante galeria de tipos, o actor Vasco Santana, na realização de um novo numero introduzido na revista «Ai-ló!», denominado «Português de Franç ».

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, promovido pelo actor João Lopes, um interessante Serão de Arte, seguido de baile no Salão da «Ilustração Portuguesa», com o concurso de varios artistas cantores e dos nossos teatros.

— Intitula-se «Mauser & C.ª» a farsa que Luis Palmeirim está arranjando e que será representada este verão, no Trindade, em seguida á comedia «Um beijo na face...»

— Vão ao Brasil, pela primeira vez, fazendo parte da Companhia Adelina-Aura Abranches, que para ali segue no dia 25, os artistas Alice Ogando e Luis Filipe.

Os artistas portugueses que vão trabalhar no Apolo, com o grupo Alegria & Eubart, são: Declinda de Macedo, Laura Hirsh, Julieta Valença, Ana Maria, Mercedes Gonçalves, Sales Ribeiro, João Silva, João Ferreira, Francisco Ribeiro e José Silva.

— Um grupo de madeirenses e açoreanos pretende que durante a proxima época vá ás ilhas da Madeira e Açôres uma companhia, de Lisboa, com espectaculos musicados.

— Partiu em «tournée», tendo-se estreado ontem no Teatro da Louzã, uma pequena companhia formada pelos artistas Ondina Dubini, Emilia Correia, Elvira Ripamonte, José Dubini, José Vital, Manuel Silva e maestro Julio Caggiani.

— Parte hoje, estreando-se amanhã no Teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha, a «tournée» de concertos com o maestro Nicolino Milano e o tenor José Rosa.

— Uma das revistas actualmente em cena vai ser brevemente ampliada e remodelada, sendo-lhe introduzidas varias novidades e atracções.

— Na Esplanada Monumental exibe-se hoje o magnifico filme «Lindissima Trindade».

— No Capitolio, os aplaudidos fandanguistas ribatejanos exibem hoje a emocionante dança das navalhas» e a engraçada «dança das garrafas».

— No Pavilhão Português apresenta-se hoje o ilusionista Salinas, o homem do cigarro interminavel.

Gaio d'Ouro — HOJE E TODAS NOITES —
Antigo Alhambra
Parque Mayer
Hoje estreia da insinuante artista e celebre bailarina **Elvira Cotelia.**
A's 3 horas do manhã—Reaparição do celebre **Nu Artistico,** quadros pelasticos, que o ano passado obteveram um grandioso exito.

UMA OBRA QUE SE IMPÕE

O SANEAMENTO das nossas aldeias

Nesta epoca do ano, em que muita gente estaciona algumas semanas nas praias, termas e campos, ou faz excursões de automovel ou de caminho de ferro, inumeras pessoas têm ocasião de passar pelas nossas aldeias, de admirar a situação pitoresca de algumas delas, e de notar a miseria e o desleixo de outras e a despreocupação de graça ou de beleza de quasi todas, devendo-se exclusivamente á natureza o encanto daquelas que agradavelmente nos atráem a vista.

Não seria uma util campanha lançar, na imprensa e em conferencias regionais, a ideia de sanearmos e embelezarmos as nossas aldeias?

Não seria altamente educativo apresentar essa ideia nas escolas, para que as crianças fôssem encaminhando o gosto nesse sentido e criando uma orientação generosa e pratica a favor da terra em que nasceram?

Não seria possivel influir, com uma salutar propaganda, junto dos proprietarios, para que impulsionassem esse plano e procurassem melhorar as condições das aldeias dependentes das suas quintas e propriedades?

Haveria tudo a ganhar, não só sob o ponto de vista do turismo, mas tambem sob o ponto de vista de higiene e consequente saude e progresso.

Uma casa bonita, graciosa, saudavel, com o seu alpendre, com a sua parreira, custa o mesmo que uma casa feia, desguarnecida e pouco limpa.

Porque não se ha-de edificar de preferencia a casa bonita, fornecendo modelos ás respectivas municipalidades?

Um quintal limpo, com sebes vivas, é mais salubre e decorativo.... Porque não ha-de haver uma fiscalização local que as mantenha assim?

A verdura alinda e refresca a paisagem.... Porque não hão-de os proprietarios plantar arvores onde sejam necessarias ou não causem prejuizo pela sombra ou raizes?

Tantas coisas se poderiam fazer sem aumento de despeza, apenas orientando o gosto e fazendo o pequeno esforço de praticar um regionalismo bem dirigido.

A maior parte dos lavradores—ha honrosas excepções—mesmo cultos e ricos não tem essa preocupação—tratam das suas terras e nada mais.

Quem vê uma herdade holandêsa avalia a influencia que a mão do homem pode ter no aspecto duma paisagem!....

Ha muito que, passando pelas nossas provincias, me acudia este pensamento: que seria possivel, embora conservando-se a feição local de cada região, melhorar sensivelmente as nossas aldeias e torna-las mais bonitas, mais aceadas, mais saudaveis.

Ha aldeias no norte em que todas as casas têm os vidros partidos e teias de aranha nas janelas!....

Uma pequenina despeza, um pequeno trabalho, um pouco de cal aqui, uma parreira ou uma arvore acolá, uma vigilancia assidua, e o aspecto mudaria favoravelmente.

Li, ha tempo, num jornal francês, um artigo incitando a campanha "*en faveur de 'la coquetterie et de la propreté de nos villages, vraiment par trop negligées.*„.

Os jornalistas regionais estão dando todo o seu apoio a essa campanha e o sub-secretario de Estado do Ministerio do Trabalho e do Turismo propõe-se dirigir uma circular a todos os "maires„ de França pedindo-lhes, que vigiem e cuidem do bom aspecto das aldeias francesas.

Isto veio reavivar a minha ideia de falar no *Diario de Lisboa* a favor das nossas aldeias, parecendo-me propicia a ocasião das vilegiaturas, em que tantos olhares podem verificar que a maioria desses minusculos povoados carece, de facto, de melhoramentos, em todo o sentido, e alguns que facilmente, com um pouco de boa vontade, se poriam em pratica.

Li, tambem, já não sei onde, mas decerto num jornal estrangeiro, um projecto de edificação de novas aldeias, igualmente em França, creio eu, nas melhores condições de higiene, sem prejuizo da graça dos aspectos e com apropiada escolha do local.

Era uma ideia que poderia, em Portugal, facilitar o descongestionamento de cidades e vilas, favorecendo as familias, sobretudo as crianças, com melhor ar, melhor agua e uma vida mais saudavel.

Haveria, ao mesmo tempo, ocupação para muitos braços.

MARIA DE CARVALHO

Festas nos Olivais

Hoje, amanhã e na proxima segunda-feira realizam-se nos Olivais as tradicionais festas ao Martir S. Sebastião, para as quais foi organizado este ano um esplendido programa.

Amanhã, além das cerimonias religiosas, haverá arraial abrilhantado por quatro bandas de musica.

A C. P. organizou por este motivo um serviço especial de combolos.

Concurso Hipico Oficial

Nos dias 8, 10, 11 e 13 de setembro proximo realiza-se, na Figueira da Foz, o XV Concurso Hipico Oficial que promete ser, como nos anos anteriores, um notavel acontecimento desportivo e mundano.

Do «comité» de honra fazem parte, entre outras individualidades, os srs. ministros da Guerra e da Agricultura e o Director Geral da Cavalaria.

RESTAURANTE CARNIDE
Deslumbrante esplanada — O retiro da «élite»
— Mesas ao ar livre com recintos reservados —
ESMERADO SERVIÇO DE COSINHA
Vinhos, licores, cervejaria e pastelaria
Aberto toda a noite
TELEFONE: BEMFICA, 201

Hotel Internacional
RUA DA LIBERDADE, 30
TELEFONE 322 **FIGUEIRA DA FOZ**
Este hotel, situado no melhor local do Bairro Novo, recomenda-se pela excelência dos seus serviços: óptimos aposentos, com água canalizada em todos os quartos; serviço de mesa esmeradissimo; instalações higiénicas perfeitas; e tôdas as demais condições de confôrto e comodidade.
Patricio, Silvas & Barreiros, Lda.

Coloque na sua maquina fotografica um rôlo de peliculas **Perutz,** e ficará com a certeza absoluta de fazer boas fotografias, quer sejam feitas ao sol ou á sombra Entregue-nos depois o rôlo para revelar e o resto é connosco .

Roiz, L.da
82 — Rua Nova do Almada — 84
TELEFONE 24674

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Congressos

O de Protecção á Infancia

Para o X Congresso Internacional de Protecção á Infancia, que conforme já foi noticiado, se realiza em Lisboa, de 25 a 30 de outubro proximo, têm chegado nos ultimos dias ao Ministerio da Justiça, séde da respectiva comissão organizadora, muitas adesões, entre as quais as da Junta de Educação Nacional, das Faculdades de Medicina e Direito, da Direcção Geral de Saude, da Direcção Geral de Assistencia, de várias escolas de ensino secundario e especial, da Sociedade de Geografia, da Universidade Popular Portuguesa, da Universidade Livre, da Sociedade Promotora das Escolas, da Associação Industrial Portuguesa, de algumas Juntas Gerais de Distrito e de muitas instituições de beneficencia e assistencia infantil.

Estão já inscritos como relatores das téses a discutir no Congresso, os srs. drs. Abel de Andrade, Costa Sacadura, Faria de Vasconcelos, José Beleza dos Santos, Augusto de Oliveira, Moura Relvas, Abel Pereira do Vale, Adolfo Souto, José Julio Rodrigues, Matias de Azevedo Moura, Carlos Monteiro do Amaral, João Canavarro, João Gonçalves, José Bonifácio da Silva, D. Sára Benoliel, D. Elina de Guimarães, Fernando Silva Correia, Ernesto de Vasconcelos, Antonio Ramalho, Tovar de Lemos, Antonio Pedro Martins, Mendes Derdio e Deniz Sampaio; Tude de Sousa, director da Colonia Agricola Penal de «Antonio Macieira»; professores Furtado Coelho, Cesar Porto, Viana de Lemos, Anibal Pinheiro e Cruz Filipe.

Praia da Cruz Quebrada

Fogo de artificio—Diversões populares—Colonia infantil—Serviço de comboios

A generosidade de um benfeitor anonimo permite que as crianças da Colonia balnear infantil da Cruz Quebrada tenham na noite de amanhã domingo, pelas 22 horas e meia, o espectaculo de um soberbo fogo de artificio, cujo programa já ontem publicámos, e que será queimado na praia.

Para maior animação da festa todas as diversões populares que se acham instaladas naquela praia funcionarão durante a noite e uma banda de musica amavelmente colaborará no programa, tocando na praia durante a noite.

Prevendo-se ainda uma maior afluencia de publico na noite de amanhã, a sociedade Estoril fará, além dos comboios habituais do seu horario dos domingos, todos os comboios extraordinarios para assegurar tanto á ida como á volta, depois do fogo, o transporte dos passageiros. Para maior comodidade do publico vender-se-ão bilhetes na porta que da estação da Cruz Quebrada dá acesso directo á praia.

Vencimentos na C. P.

Uma nota do Sindicato Ferroviario

Do Sindicato Ferroviario recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

«Tendo a C. P. vindo a publico, nos jornais diarios de ontem, com uma nota sobre a distribuição de uma lista de vencimentos atribuidos aos seus corpos gerentes, lista que foi publicada tambem em «O Ferroviario», de 1 do corrente, orgão deste Sindicato, foi observado que a Companhia não contesta o que foi publicado, antes confessa, pois diz que tal remuneração foi, apenas, de 16,85 vezes maior que em 1913.

Sobre as restantes considerações da mesma nota da C. P., não compete a este Sindicato discuti-las, mas sim a quem de direito».

AGUAS DE S. VICENTE
BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS
DOURO
O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Nova gerencia de
TIAGO CAMBRA

SAO SENSACIONAES OS NUMEROS NOVOS DA SUPER-REVISTA
AI-LO!
NO
AVENIDA
IDE VÊ-LOS, ESPECIALMENTE
"O Portuguez de França,
por VASCO SANTANA

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Do Japão

A anexação da Corêa

OSAKA, agosto — A Corêa, o «país da manhã placida» foi em 1910 anexada ao Japão. A verdadeira conquista, a conquista moral, pretende-a o Japão agora realizar por um processo novo, o dos casamentos de jovens japoneses com raparigas coreanas. Apesar das enormes vantagens economicas que resultaram para a Corêa da sua anexação ao Japão, aquele país mantem sempre uma atitude hostil para com os japoneses.

No intuito de fazer desaparecer tal atitude, faz-se no Japão uma propaganda activa para que se realizem casamentos entre japoneses e coreanos. A «Sociedade Coreana» de Osaka ofereceu-se como intermediaria para combinar tais casamentos e fazer lembrar ao mesmo tempo, a esse proposito, a beleza das raparigas coreanas, tão reconhecida no Japão.

Com tais casamentos trata-se de conseguir uma aproximação entre japoneses e coreanos, criando na Corea uma corrente de cidadãos amigos do Japão. — (United Press)

Carvão de pedra no Brasil

RIO DE JANEIRO, agosto — Apesar do segredo com que os circulos interessados rodeiam as descobertas de jazigos de carvão de pedra nas vertentes do rio Xingu, ha noticias de que ha pouco se fizeram novas descobertas. No desejo de averiguar da verdade de tais factos um correspondente da «United Press» pôde realmente convencer-se no Pará de que os jazigos de carvão são de grande importancia. O carvão das encostas do Xingu é de primeira qualidade, podendo colocar-se ao lado do melhor carvão inglês das minas de Gales. — (United Press)

O programa naval

No «sud» seguiu hoje para Italia o sr. capitão de fragata Santos Fradique, que vai para Genova cheflar a missão naval portuguesa que fiscalizará a construção dos novos navios de guerra.

O sr. capitão de mar e guerra Pereira da Silva, que parte por estes dias para Londres, onde vai cheflar a respectiva missão naval,, veio á nossa redacção apresentar as suas despedidas, gentileza que agradecemos.

Banhos ás crianças pobres

No proximo dia 25 segue para a Colonia Barnear da Cruz Quebrada mais um turno de 400 crianças das freguesias da Ajuda, Anjos, Belem, Campo Grande, Escolas Gerais, Lumiar, Madalena, Olivais, Pena, Restauradores, Santos-o-Velho, S. Jorge, S. Miguel, Martires, S. Julião e S. Mamede.

Da Escola Agricola de Paiá, seguem igualmente vinte alunos a quem as Juntas de Freguesia, ofereceram, como no ano passado, estagio gratuito e cinco prot egidos da Assistencia Publica.

Foi já entregue á Assistencia

o produto da festa do Estoril

A sr.ª D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes já entregou na Assistencia Nacional aos Tuberculosos um cheque de 29.125$00 que recebeu da Sociedade Arrendataria Internacional, como produto da festa de inauguração do Casino do Estoril.

Além disso, entregou aquela senhora mais 1.920$00, que foram directamente recebidos pelas senhoras da Assistencia, do embaixador de Espanha e de bilhetes de entrada e venda de propaganda da festa.

DE LUTO

Adriano Julio Coelho

Com grande concorrencia, realizou-se hoje pelas 16 horas, da estação do Rossio para o cemiterio ocidental, o funeral do importante proprietario e benemerito capitalista sr. Adriano Julio Coelho, falecido ante-ontem em Vidago.

A urna encerrando os restos mortais do extinto, que chegou esta manhã a Lisboa, num vagão armado em camara ardente, ficou depositada em jazigo de familia.

VIAJANTES

No rapido da tarde de hoje, seguem para o norte, em ferias e para tratamento, a sr.ª dr.ª Laurinda Alambre, e seu marido, dr. Oliveira Santos.

— Vindo do Rio de Janeiro, chega brevemente á sua casa do Estoril, o sr. Fernando Ribeiro de Matos.

Profissionais da Imprensa

Por falta de numero e por ser importante a comunicação que a direcção deseja fazer, não se realizou ontem a Assembleia Geral da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa que, em segunda convocação, reunirá com qualquer numero na proxima quinta-feira, 27, pelas 17 horas.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MISERICORDIA DE LISBOA

Numeros premiados

na lotaria de hoje

3464 ... 400.000$00

667	40 000$00
6898	10.000$00
3463	1.660$00
3465	1.660$00

Premiados com 2.000$00

612 3592 3795 5037 5431 6937 6998
8594 8632 9163

Premiados com 1.000$00

247 763 1141 1459 1819 2211 2608
2752 4370 4606 4758 5619 5657 6142
7762 7929 8041 8095 9209 9431

Premiados com 500$00

63 119 989 1078 1804 1976 2251
2895 3408 3518 3710 4366 5038 5040
5231 5686 5804 5898 5963 6202 6684
7280 8016 8113 8114 8254 8898 9041
9412 9723

Premiados com 320$00

DEZENA

77

CENTENA

252 277 307 314 343 364 494 593 630
646 661 683 697 710 757 862 865 874
953

MIL

1083 1100 1109 1114 1138 1154 1161
1264 1267 1286 1293 1307 1314 1343
1378 1383 1399 1432 1435 1442 1462
1472 1558 1579 1604 1606 1623 1636
1695 1704 1717 1770 1791 1867 1993

DOIS MIL

2023 2063 2082 2104 2115 2142 2164
2188 2206 2241 2247 2252 2287 2331
2343 2374 2400 2406 2453 2471 2495
2523 2550 2577 2624 2630 2645 2672
2707 2749 2782 2799 2810 2825 2870
2871 2913 2931 2935 2972 2991

TREZ MIL

3003 3019 3058 3064 3157 3215 3217
3248 3370 3398 3444 3514 3517 3555
3565 3645 3683 3693 3713 3738 3789
3893 3919 3959 3975

QUATRO MIL

4064 4179 4221 4241 4243 4276 4287
4306 4311 4346 4359 4380 4418 4448
4486 4493 4505 4523 4548 4560 4579
4586 4650 4658 4669 4698 4778 4781
4877 4893 4974

CINCO MIL

5022 5023 5030 5077 5167 5231 5232
5238 5246 5273 5316 5388 5424 5514
5562 5567 5572 5669 5690 5724 5768
5805 5820 5826 5840 5883 5912 5913
5952 5979

SEIS MIL

6039 6102 6107 6134 6148 6156 6180
6233 6269 6298 6336 6352 6367 6464
6475 6522 6545 6601 6662 6707 6714
6733 6767 6801 6828 6866 6963

SETE MIL

7026 7030 7077 7146 7194 7236 7304
7338 7355 7369 7373 7442 7467 7484
7488 7568 7575 7724 7816 7881 7885
7889 7955 7966 7978

OITO MIL

8056 8068 8194 8208 8222 8230 8251
8269 8290 8353 8376 8391 8434 8439
8448 8457 8485 8499 8547 8551 8624
8631 8647 8648 8661 8688 8735 8762
8785 8848 8876 8886 8904 8906 8957
8964 8990

NOVE MIL

9059 9113 9137 9146 9156 9268 9284
9309 9368 9375 9408 9461 9525 9552
9534 9581 9606 9610 9651 9664 9694
9766 9784 9796 9823 9846 9863 9869

Os numeros terminados em 4 não incluidos nesta relação, teem o premio de 160$00 por corresponderem á terminação do numero do premio maior. Os numeros 2001 a 4000 (traço castanho) tambem são premiados com 160$00

MISERICORDIA DE LISBOA
LOTARIAS
Grande Lotaria do Natal de 1931
a 23 de Dezembro
PREMIO MAIOR=ESCUDOS 6:000.000$00
Na Tesouraria da Misericordia estão á venda bilhetes a Esc. 1.600$00 — meios bilhetes a Esc. 800$00 — décimos a Esc. 160$00 e vigésimos a Esc. 80$00.
Pelo correio acresce o porte e registo

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levantas forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes.
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL:
FARMACIA FRANCO, FILHOS
Rua de Belem, 18 a 22 — LISBOA

Em França

A decadencia do jogo

PARIS, agosto — A crise conomica, que tudo avassala, fez tambem sentir os seus efeitos nos casinos de jogo, cujas receitas diminuiram consideravelmente nos ultimos tempos.

Têm sido publicados ultimamente os relatorios anuais sobre receita de 169 casinos franceses de jogo durante a ultima estação. Deles se depreende que a receita bruta diminuiu em milhões de francos durante a quadra do inverno. A receita ascendeu apenas a 91 milhões de francos, o que, comparado com as receitas de 1927/1928, representa até uma perda de 47,5 milhões de francos.

Entre os diferentes casinos de jogo, continua ocupando o primeiro lugar, no que diz respeito a receitas, o Casino Municipal de Cannes. Só neste Casino as receitas subiram o inverno a 22 milhões de francos. Em segundo lugar está agora o Casino «Palace de la Méditerranée», em Nice, que é explorado pelo milionario americano Frank Jay Gould, que, além do Casino de Nice, tem outros três en Jean-les-Pins, Granville e Bagnolles de l'Orne, tendo empregado na construção do «Palace de la Méditerranée» mais de cinco milhões de francos. Nos seus reclamos, Gould aponta este sumptuoso Casino como um «Palacio que nem os proprios Cesares teriam podido construir».

Na quadra hibernal de 1930/31 os reditos «Palace de la Méditerranée» alcançaram um total de 21 milhões de francos.

Além do grande Casino de Gould em Nice, ha mais seis nesta cidade, sendo ela por isso considerada a séde dos casinos franceses de jogo. Na estação de 1930/31 as receitas dos sete Casinos de Nice ascenderam a 49 milhões de francos. Le Touquet, que é o centro mais importante de jogo em França durante a estação de verão, teve durante o ultimo verão uma receita de 42 milhões de francos.

Encarada a situação no seu aspecto geral, dá a impressão que a paixão do jogo, ou pelo menos a sua satisfação, está em França em franco periodo de decadencia. Contribuiram bastante para isso os elevados tributos que foram causados sobre o jogo.

Em suma, os periodos de apogeu dos Casinos de jogo franceses, como em 1928, em que os seus proprietarios obtiveram um rendimento total de 413 milhões de francos parece que passaram á historia. — (United Press)

Congresso do Minho

Está aberta no Gremio do Minho a inscrição dos minhotos que queiram assistir ou tomar parte no III Congresso da Provincia do Minho que se realiza em Braga e Barcelos, de 11 a 16 de setembro proximo. A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses concede a todos os congressistas, um bonus de 50 0/0.

Carrilhão de Mafra

Amanhã, ás 16 horas, realiza-se, no Carrilhão restaurado de Mafra o habitual concerto semanal com um programa primoroso.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1891

COMITÈ DE PARIS

Convocação dos Obrigacionistas

Os portadores de obrigações privilegiadas do 1.º grau, de 3 %, 4 %, 4 1/2 e 5 % (Beira Baixa) da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, são convocados em Assembleia Geral Ordinaria, segunda-feira, 31 de Agosto proximo, as 14 1/2 horas, na Sala do Comité des Forges, rua Madrid, n.º 7, em Paris.

ORDEM DO DIA

Apresentação do Relatorio do Comité de Paris; Nomeação de Administradores.

Todos os obrigacionistas, possuindo ou representando, pelo menos, 25 obrigações privilegiadas de 1.º grau, têm o direito de tomar parte na Assembleia Geral, depositando os seus titulos nas Caixas de um dos estabelecimentos seguintes:

Em Portugal. — Séde social da Companhia, em Lisboa; Banco de Portugal, Banco Lisboa & Açores, Banco Comercial de Lisboa, Banco Nacional Ultramarino, e sua filial no Porto, Credit Franco-Portugais, Fousecas, Santos & Viana e Montepio Geral.

Em França: — Escritorios do Comité de Paris, rua de Châteaudun, 28, em Paris; Banque Franco-Portugaise d'Outremer, Banque Générale du Nord, Banque Nationale de Crédit, Banque de Paris e des Pays-Bas Banque de l'Union Parisienne, Compagnie Algerienne, Comptoir Nationale d'Escompte de Paris, Crédit Comercial de France, Crédit Foncier d'Algerie et de Tunisie, Crédit Foncier de France, Crédit Industriel et Comercial, Crédit Lyonnais, Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France, Société Lyonnaise de Dépôts, de Comptes ocuranis et de Crédit industriel (Lyon), Société Marseillaise de Crédit.

Em Inglaterra: — Glyn, Mills & C.ª em Londres.

Na Belgica: — Caisse Générale de Reports et de Dépôts, em Bruxellas, e Banque Liégeoise, em Liége.

Na Holanda. — Banque de Paris e des Pays-Bas, em Amsterdam.

As cartas de admissão serão passadas pelo Comité de Paris, 28, rua de Châteaudun, em Paris, em vista dos depositos efectuados com listas numericas dos titulos.

Paris, 22 de Julho de 1931.

O Comité de Paris

ALDA DA CONCEIÇÃO SILVA
Costureira da casa Rodrigues & Baptista

A CONSAGRAÇÃO DUMA CLASSE

O nosso Concurso

proporcionará ás costureiras

numerosos e importantes premios

A seguir publicamos uma lista dos premios que serão distribuidos, não só ás Rainhas e ás damas de honor, mas por todas as concorrentes:

Um avultado premio em dinheiro, que constitue o PREMIO COSTA DO SOL.

5 maquinas de Costura «Singer», o PREMIO do «DIARIO DE LISBOA».

1 mês de hospedagem da Rainha e duma pessoa da sua familia, na Costa do Sol, o PREMIO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL ARRENDATARIA DO ESTORIL.

6 corôas para a Rainha de Portugal, as suas 4 damas de honor e a Rainha de Lisboa, oferecidas pela JOALHARIA MIRANDA & FILHOS, do Chiado, e pela casa PRATAS DE ARTE, de Augusto Luíz de Sousa, L.tda, da Rua do Mundo.

Um rico broche em oiro cinzelado, da Joalharia Leitão & Irmão, do Largo das Duas Igrejas.

Um lindo estojo de costura em prata, da Joalharia Eloy de Jesus (A. Pereira & C.ª, L.da), do Chiado, representante da Casa Reis, do Porto.

Um vestido de passeio, da Casa Grandeia & C.ª.

Um tapete da Fabrica de Beiriz.

Da Casa Electrigia, da Rua de Santa Justa:

1 candeeiro para sala de jantar;
1 candeeiro de quarto;
2 candeeiros para mesas de cabeceira;
1 candeeiro para corredor;
1 candeeiro para cozinha;
1 candeeiro para sala.

(Todos estes candeeiros são postos em casa dos concorrentes, com as respectivas lampadas, e colocados nos seus lugares).

Uma cinta, ultimo modêlo, da Casa Santos Matos & C.ª, da Rua do Ouro.

Perfumarias, loções, aguas de Colonia e sabonetes, da Casa Ach. Brito, do Porto.

Tintas de escrever, da Casa A. Ferreira, da Rua dos Fanqueiros.

Uma linda "toilette„ da actriz Lucilia Simões.

Uma surpresa da actriz Beatriz Costa.

Um chapeu modelo criação Tátá 1931, da casa TÁTÁ da rua de São Nicolau. Um lindo chapeu, á escolha da concorrente premiada, da CASA JAIME PINTO, da rua do Ouro.

12 caixas de pó de arroz e duas duzias de lenços em cambraia, da LOJA DA AMERICA, da rua do Ouro.

Diversos objectos, das PAPELARIAS PALHARES e PROGRESSO, da rua do Ouro.

Um cofre em prata, para joias, de J. N. CUNHA, LTD., joalharia da rua do Ouro.

6 frascos de agua de Colonia Mimosa, da PERFUMARIA MIMOSA, da rua do Ouro, e 2 frascos de essencia "Jour de Noel„, da mesma casa.

A casa PALAIS DE CRISTAL, da rua do Ouro, oferece todos os penteados ás Rainhas, executando os trabalhos, sob a direcção do habil e grande cabeleireiro Mr. Alfred.

Uma linda "toilette„ de passeio, 1931, da grande casa BORGES & DUARTE do Chiado.

Uma "toilette„ para praia, modelo 1931, da importante casa RIBEIRO DA COSTA, da Avenida da Republica, com sucursal no Parque do Estoril.

Um candieiro electrico, ultima novidade, da antiga casa do Chiado A. GODEFROY, perfumista e cabeleireiro de grandes tradições.

A corôa destinada á Rainha das Costureiras de Lisboa, oferta da Grande Joalheria Miranda & Filhos

(Esta maravilhosa obra de ourivesaria portuguesa, á qual detalhadamente nos referiremos, é uma soberba realização em prata e corais preciosissimos, lançada num estilo renascença que se impõe pela sobriedade e elegancia)

Um chapéu, modelo 1931, da acreditada firma AUGUSTO PEDROSA, da Rua do Ouro.

Um banjo e diversos discos "His Master's Voice„, da casa SOARES & VIANA, estabelecimento de instrumentos e musicas, da Rua do Loreto.

Uma linda "toilette„ - "tailleur„, para a Rainha de Lisboa, da casa LONDRES SALAO, da Rua Augusta.

Da importante Fabrica da EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA "1 serviço Londres„ para seis pessôas.

Da EMPREZA RAMOS LDA do SAO LUIZ, dois bilhetes permanentes para a Rainha de Lisboa.

Da SAPATARIA INGLEZA, da Rua da Prata, um par de sapatos ultima criação, 1931.

Os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO, a importante casa comercial que é uma das maiores da peninsula, oferecem todo o vestuario para as suas concorrentes, incluindo sapatos, meias e roupa branca.

O CARNAVAL DE VENEZA, camiseiros especializados que dão leis na moda masculina, oferecem uma sombrinha de sêda, alta novidade exclusiva da conhecida casa da rua do Ouro.

6 frascos de loção Leonor e 6 frascos de créme liquido Leonor, da firma RUY OSCAR F. BERGSTROM, da rua Conde de Redondo, agente geral em Lisboa, dos produtos «Leonor».

Um córte de fazenda para casaco, da casa Rodier, de Paris, oferecido pela grande «première» MADAME JOSETTE MARTIN.

Um chapeu ultimo modelo 1931, da CASA CARDOSO, do Chiado, uma parada de elegancia e de bom gôsto.

A importante casa JOSE' ALEXANDRE, do Chiado, representante em Portugal da afamada «Orfevrerie Christofle», oferece, para a Rainha das Costureiras de Portugal, desde que ela case dentro dum ano, a contar da eleição, um serviço de louça para 12 pessoas. Para entrega imediata a mesma antiga e conceituada firma oferece 1 pulverizador de cristal e 1 frasco de Agua de Colonia «Des Princes».

Um lindo chapeu modelo 1932, de SILVA L.DA, a elegantissima casa do Chiado.

Da LIVRARIA BERTRAND, do Chiado, uma das mais acreditadas firmas do seu ramo, as edições: «Doida de Amôr», «D. Pedro» e «Leonor Teles», de Antero de Figueiredo; «Ave do Paraizo», de Carlos Selvagem; «Os Pobres», de Raul Brandão; «Eurico» e «O Bôbo», de Herculano.

Da grande actriz LUCILIA SIMÕES, uma «toilette» ultimo modelo.

Da querida artista LUISA SATANELA um artistico anel em oiro e pedras preciosas, da casa Rosas & C.ª, do Porto.

Da popular actriz BEATRIZ COSTA, uma rica pulseira em oiro, «signée» Leitão & Irmão.

Os hoteis em que se hospedarão as Rainhas das Provincias

A Rainha eleita do Porto—a costureira Orbela Berta da Silva—e as que fôrem escolhidas, no dia 6 de setembro, em Coimbra, Braga, Vila Real, Castelo Branco, Vizeu, Evora e Faro, virão a Lisboa, cada uma acompanhada duma pessoa de familia, a fim de disputar, no dia 13 de setembro, no grande Casino do Parque Estoril, o titulo de Rainha de Portugal e os 4 lugares de damas de honor.

Os melhores hoteis de Lisboa, querendo colaborar nesta iniciativa que vai movimentar todo o país, de norte a sul, ofereceram-se gentilmente para hospedar as Rainhas das provincias e as oito pessoas que as acompanharem, que serão distribuidas pelos seguintes:

HOTEL ALIANÇA, da Rua Nova da Trindade.

HOTEL AVENIDA PALACE, da Rua 1.º de Dezembro.

HOTEL BORGES, do Chiado.

HOTEL DUAS NAÇÕES, da Rua Augusta.

HOTEL DE INGLATERRA, da Rua 1.º de Dezembro.

HOTEL INTERNACIONAL, da Rua Augusta.

HOTEL UNIVERSO, da Rua Nova do Carmo.

MARIA CANDIDA FERREIRA
Costureira da casa Rodrigues & Baptista

AS COSTUREIRAS DE LISBOA

Foram seleccionadas até hoje

vinte e quatro concorrentes

continuando aberta a inscrição até 30 de Agosto

Almerinda da Conceição é uma linda costureira, de 18 anos de idade, morena, simpatica, simples.

Usa os cabelos compridos — uma bela trança castanha. Reparamos nesse detalhe, com o merecido elogio. E a nossa jovem concorrente esclarece:

— São os meus pais que não mos deixam cortar...

— E fazem muito bem, porque, quem tem um cabelo assim, comete um pecado se o corta...

Almerinda agradece, sorri, modestamente, e prepara-se para a objectiva do nosso Dinis Salgado que insiste com ela para mostrar um ar mais alegre. E só á terceira vez é que a chapa se aproveita, porque esta gentil costureirinha de alfaiate tem sempre nos olhos aquela dôce melancolia que caracteriza a mulher portuguesa...

A costureira Judite Manuela Seabra de Coelho

As inscrições recebidas

até á data de hoje em Lisboa

O exito obtido pela iniciativa do «Diario de Lisboa», de promover a concagração da simpatica e honrada classe das costureiras, foi além do que poderiamos esperar.

Apesar da inscrição se prolongar ate ao fim deste mês, contamos já, até hoje, só em Lisboa, com 24 concorrentes seleccionadas para disputar o titulo de Raínha de Lisboa, em 6 de setembro, no S. Luís, e o de Raínha de Portugal ou de Dama de Honor, no dia 13, no Grande Casino do Parque Estoril.

ALMERINDA DA CONCEIÇÃO

Costureira da alfaiataria Manuel Francisco da Cruz Lusia

A seguir publicamos os nomes das concorrentes seleccionadas, por ordem de inscrição:

Maria Esilda — 17 anos — Trabalha nos Armazens da Moda. Rua dos Fanqueiros, 18, 1.º.

Rosa Viegas — 20 anos — Trabalha no «Carnaval de Veneza». Rua do Ouro, 107.

Silvina Gomes Baptista — 20 anos — Trabalha no «atelier» de Madame Teixeira Gomes. Avenida da Liberdade, 164, 3.º.

Lucilia Almeida Guedes Melo — 18 anos — Trabalha na Casa Grandela.

Maria Conceição Santos — 19 anos — Trabalha na Casa Grandela.

Alda Matos Costa — 17 anos — Trabalha na Casa Grandela.

Zulmira Santos Pires Oliveira — 17 anos — Trabalha na Casa Grandela.

Maria Ana Silva — 24 anos — Trabalha nos «ateliers» de M.me Palmira Correia Gorjão.

Judith Manuela Seabra Coelho — 21 anos — Trabalha em sua casa.

Almerinda da Conceição Santos — 18 anos — Trabalha na oficina de Manuel da Cruz Luzia. Rua dos Fanqueiros, 156, 3.º, D.to.

Maria Gabriela Mimo — 18 anos — Trabalha na Casa Borges & Duarte. Rua Garrett, 56, 1.º.

Maria Candida Ferreira — 17 anos — Trabalha na Casa Rodrigues & Baptista. Calçada do Carmo, 44.

Alda da Conceição Silva — 18 anos — Trabalha na Casa Rodrigues & Baptista. Calçada do Carmo, 44.

Maria da Conceição Coelho — 25 anos — Trabalha na Casa José Ellas Martins. Rua Santos-o-Velho, 68.

Carmina Rosa dos Santos — 22 anos — Trabalha na Casa A. Teixeira. Rua Nova da Trindade, 9, 1.º.

Zulmira Candida Alves — 19 anos — Trabalha na Casa Robalo & Azevedo. Rua Augusta.

Filomena de Sousa Marques — 23 anos — Trabalha em sua casa, na Calçada do Garcia, 29.

Maria Augusta Saraiva — 23 anos — Trabalha na Casa Cruz & Seabra. Rua Santa Marta.

Deolinda Almeida — 16 anos — Trabalha na Casa Feijão, L.da. Rua do Alecrim, 69, 1.º.

Maria Augusta Cerqueira — 18 anos — Trabalha na Alfaiataria Americana, na rua dos Fanqueiros, 202.

Maria da Luz Ventura — 22 anos — Trabalha nos Grandes Armazens do Chiado.

Laura Gameiro da Silva — 25 anos — Trabalha nos Grandes Armazens do Chiado.

Berta Santos Mota — 21 anos — Trabalha nos Grandes Armazens do Chiado.

Eulalia Jesus Nobre — 19 anos — Trabalha nos Grandes Armazens do Chiado.

Concorrentes da provincia

DO PORTO: — *Orbela Berta da Silva* — 18 anos. Raínha eleita das Costureiras do Porto.

DE EVORA: — *Aurora da Conceição Carvalho* — 23 anos — Empregada na Arcada de Paris.

Rosalina Rosmaninho — 20 anos — Empregada na Arcada de Paris.

Rosaria Maria Marques — 16 anos — Empregada na Arcada de Paris.

A eleição em Evora

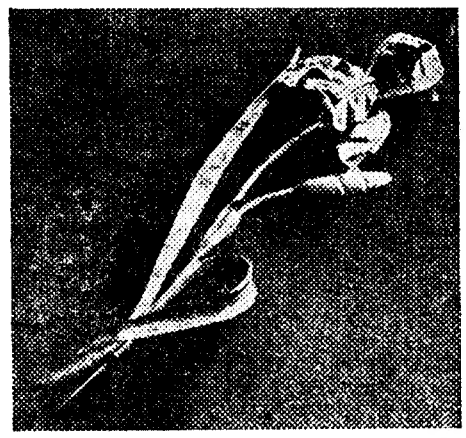
Prosseguem com entusiasmo, em Evora, os trabalhos preparatorios da eleição da Raínha das Costureiras da cidade, no dia 6 de setembro.

O importante diario «Noticias de Evora» escreve:

«Sabemos haver já algumas concorrentes ,ao titulo de Raínha das Costureiras de Evora, tudo levando a crêr que o seu numero seja elevado, dada a seriedade do concurso, o interesse que desperta a sua realização e as pequeninas festas que muito hão de agradar á vivacidade sempre juvenil das nossas lindas costureiras. A gerencia do Hotel Alentejano, desejando contribuir para o brilho do concurso, já ofereceu as suas salas para a realização do certame, que deve ter lugar no proximo dia 6 de setembro, oferecendo ainda, ao que nos consta, uma recordação á concorrente que fôr eleita Raínha das Costureiras de Evora.

A inscrição encontra-se aberta na «Arcada de Paris» ,na Praça de Geraldo, onde são fornecidas todas as necessarias indicações.

Consta tambem, que a Comissão local, promoverá o angariamento de brindes, para a sua eleita, o que é digno de todos os louvores».



O riquissimo e artistico pendantif oferecido pela elegante joalharia Leitão & Irmão

Derar: já a sua valiosa adesão ao nosso Concurso as importantes casas de Evora que seguem:

Vilhena, L.da, (Alfaiate); Arcada de Paris; Eduardo Nogueira; Claudino Augusto Monginho; Manuel Duarte de Almeida; Minerva Comercial, L.da; Antonio Simões Paquete & C.a, L.da; Fomento Eborense, L.da; Manuel Peres & C.a; Sociedade Alentejana de Moagem, L.da; Ervideira & Marçal, L.da; Antonio Hipolito; Farmacia Saraiva & Irmão; José Nunes Coelho; Luis Alves Martins; Cirurgião-dentista A. J. Nogueira; João Barreiros de Torres Vaz Freire; Eden Esplanada; Cutileiro & Ferreira, Sucessores; Barreto & Calleya, L.da; José Leal Tojo; José Carlos Abelha, L.da; Sindicato Agricola de Evora; Sociedade Alentejana de Seguros «A Patria», Empresa do Hotel Alentejano, Francisco de Oliveira Saragoça, Adriano Peres Sales e Joaquim Antonio Varela.

As cinco maquinas "Singer" que constituem o Premio do "Diario de Lisboa"

e que serão distribuidas á "Raínha das Costureiras de Portugal„ e ás suas quatro damas de honor

A's costureiras de Portugal

Até ao dia 30 do corrente continua aberta no «Diario de Lisboa» a inscrição das concorrentes, prestando-se todos os esclarecimentos.

CINEMA AO AR LIVRE
ESPLANADA MONUMENTAL AO RATO
«Lindissima Trindade», super-produção da Metro Goldwym Mayer.

A Cidade

Tintas famosas para tingir em casa
ARTI
á venda em todo o país
Depositario geral: José Nunes Coelho
R. Francisco Sanches, 112-120

Chá das cinco

Variações sôbre um cravo

Quando se iniciaram as carreiras aéreas regulares em Portugal—ha quanto tempo isso foi já!—um Junkers trouxe-me de Sevilha, então cheia de prestigio e de alegria, que não apenas de sol, um ramo de lindos cravos vermelhos que, poucas horas antes, haviam visto a filha de Primo de Rivera quebrar, no aerodromo de Tablada, uma garrafa castiça de Jerez, contra a helice do grande monstro metalico...

Toda a gente que acorreu a Alverca ficou encantada com os cravos, e eu só trouxe um—para o dar a quem o merecêsse. E lembro-me muito bem de que, nessa tarde, encontrei no Chiado, á porta do Leitão, o nosso querido Silva Passos, alegre, flamante, espirituoso. Não hesitei. Tirei o meu cravo e coloquei-lho na botoeira, tapando-lhe uma vaga condecoração:

—Saiu de Sevilha esta tarde!

Silva Passos ficou maravilhado, mais do que se eu, em vez duma simples flôr que duraria quando muito algumas horas, lhe oferecesse uma destas joias do Leitão, prontas para muitos séculos.

Lembrei-me disto agora, quando vi que o nosso Erico Braga, e um grupo de jornalistas e artistas, preparavam para o dia 9 de setembro, no Maria Vitoria—um nome que é a saudade da boémia de que Silva Passos foi uma das mais interessantes figuras—uma festa de consagração e de ternura. E quando li que levavam uma revista com o titulo «Viva o Jazz!», pensei que outro mais bem cabido não haveria, para uma festa em honra dum dos espiritos mais cintilantes, mais optimistas, mais intensamente alegres, dos ultimos tempos.

Amigo Silva Passos: forçado desta vida ingrata da imprensa, que é um degrau para todos, menos para os jornalistas; coração eternamente jovem que trazes a alegria no peito, como trazias na lapela as poeticas orquideas e os vibrantes cravos vermelhos; has de ter, nesse dia, á tua roda, não só os que viveram contigo alguns lustros de boémia, mas os rapazes de hoje, que não são tão maus como os pintam, nem como os caricaturam...

FELIX CORREIA

Agua Vale de Cavalos

Nenhuma a eguala pelas condições em que está situada a nascente, sendo o seu engarrafamento escrupuloso, rolhas esterilisadas e marcadas a fogo.

Aprovada pela Repartição de Minas do Ministerio do Comercio.

Pedidos pelo Telf. N. 5072.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Casino Estoril

Aberto todos os dias ás 15 horas
Concerto — Chá dançante
Jantares dançantes

A's segundas, quartas e sextas-feiras. Preço do Jantar Esc. 15$00.

Terças, quintas, sabados e domingos. Esc. 25$00 *[entradas incluidas].*

Cinema—Teatros—Variedades
Baile todas as noites

Entrada no Casino Esc. 2$50.—A's quintas, sabados á noite e domingos Esc. 5$00.

HORAS ANGUSTIOSAS

A lavoura portuguesa e a crise que está atravessando segundo o dr. Emilio Infante

Recenchegado de França, encontrou o sr. dr. Emilio Infante da Camara novos aspectos do problema agricola e, lavrador dos mais importantes do Ribatejo, confiou ao nosso jornal as suas impressões:

—Sou o primeiro a reconhecer que a dificil situação economica dos rendeiros devia ser modificada, mas discordo da intervenção do governo anulando contratos feitos entre pessoas idoneas e fazendo retroagir a lei. Entendo que a redução de 30 por cento nas rendas vencidas em 15 de agosto é demasiado elevada, porque, se os rendeiros têm dificuldades, tambem a maioria dos senhorios as têm. E o governo, protegendo aqueles, prejudicou estes, porque reduzindo os rendimentos dos predios rusticos, mantem a elevadissima contribuição predial que os esmaga.

—As reclamações da lavoura...

—Estou de acordo com quasi todas, sendo urgente que o governo atenda a maior parte delas. E indispensavel obter consumo para o azeite, milho, gados etc. Estando á porta uma boa colheita de azeite, já temos previamente a certeza de não encontrar mercado a preço remunerador, devido á malfadada importação de Espanha.

«E' conveniente que o Governo subsidie as primeiras despesas da colheita, para as quais a maior parte dos produtores não está habilitada.

«Já começou a colheita do milho, mas... compradores não ha, devido á exagerada importação colonial. Ha milhares de rezes para matar, mas... sem compradores, graças á demasiada importação da má carne africana. Não acredito no optimismo do sr. ministro da Agricultura quanto á possivel exportação para Inglaterra, e assim continuaremos sem colocação para os nossos gados. E isto já na vizinhança do inverno e com a natural escassez de pastagens.

«Urge, portanto, a criação de matadouros regionais onde possamos abater as nossas rezes e com a maior fiscalização para que o consumidor tenha a certeza de comer boa carne e por preços razoaveis.

«Algumas Camaras proibiram o consumo de rezes bravas, erro que é necessario corrigir, pois a sua qualidade em nada prejudica o consumidor, sendo a raça brava aquela cuja criação se torna mais remuneradora pelas suas caracteristicas que lhe permitem invernar nas aridas charnecas.

AZAS AUDACIOSAS

INICIOU-SE esta manhã um vôo transatlantico em que toma parte um aviador português

O «Diario de Lisboa» deu ha tempo, em primeira mão, a noticia de que um rapaz português, de 21 anos, Fernando da Costa Veiga, tendo concluido brilhantemente o curso de piloto na Escola de Aviação de Leipzig, se preparava para atravessar o Atlantico, de Lisboa á America, com dois alemães, num avião metalico Junkers, do tipo do «Bremen», em que Koehl, Hunenfeld e Fitzmaurice realizaram o primeiro vôo Europa-America do Norte.

Aconteceu, porém, que o Conselho Nacional do Ar não recebeu ou perdeu o pedido de autorização para o aparelho voar sôbre territorio português. E daí o atrazo do vôo, que deveria ter-se iniciado no principio deste mês.

Pedida de novo a respectiva autorização, o avião transatlantico levantou hoje vôo, conforme anuncia um telegrama da «United Press»:

A partida da Alemanha

BERLIM, 22.—A's 7 e 3, partiu, com destino a Lisboa, devendo passar por Lyon, Marselha e Barcelona, um Junkers W. 33 que tem o numero de matricula D. 2072 e que pertenceu ao celebre milionario americano Charles Levine, tripulado pelos aviadores alemães Willy Rody e Christian Johansen e pelo piloto português Fernando da Costa Veiga.

De Lisboa, o avião seguirá para a America do Norte, sem escala pelos Açôres.—(United Press).

O Chefe do Estado

partiu para Viana do Castelo

Com destino a Viana do Castelo, onde vai assistir á inauguração de varios melhoramentos e ás festas da Senhora da Agonia, embarcou hoje pelas 10 e 10, na estação de Alcantara Terra, em comboio especial, o sr. Presidente da Republica, que se faz acompanhar dos srs. Presidente do Ministerio, ministros da Marinha e do Comercio, general Farinha Beirão, comandante da G. N. R.; coronel Mouzinho de Albuquerque, intendente geral da Policia; generais Amilcar Mota e Teofilo da Trindade; major Miguel Bacelar, administrador geral dos Correios e Telegrafos; engenheiros Poole da Costa e Gomes da Silva, etc.

Pavilhão Português Cinema e variedades ao ar livre
por 1$60 com livre entrada no PARQUE MAYER
Grande exito das formosas bailarinas **HERMANAS ESPINOSA**
Exibição do filme historico **A Paixão de Joana d'Arc**
Apresentação do ilusionista **Salinas** o homem do cigarro interminavel
Amanhã: O notavel filme, em 8 partes, **As pernas e o coração**

CASINO ESTORIL

A Direcção do Casino-Estoril, recentemente inaugurado, no intuito de tornar conhecido o seu magnifico e esmerado serviço de restaurante, resolveu fornecer um certo numero de Jantares á Americana, ao preço especial de Esc.: 15$00, com a entrada incluida, todas as 2.as, 4.as e 6.as feiras, ás 21 horas, durante os quais tocará a magnifica orquestra Fabre.

Para avaliar do esmerado serviço de cosinha, dirigido por um habil chefe, transcrevemos a seguir o menu do ultimo jantar servido:

Comboios a utilisar para os jantares:

Partida do Cais do Sodré: 19,50—20,20—21,25 e 21,45.
Regresso do Estoril: 22,34—23,34—0,14—0,49—1,44 e 2,44.

Casos do dia

A fome, condição de progresso

Sempre ouvi dizer que a necessidade era mestra de engenhos, por ser a fome o estimulante mais forte da humanidade desde que a humanidade existe. Já li algures—e concordei—que após um bom jantar apetece mais dormir um sono que fazer um soneto, e que as pessoas de muito alimento raro são as mais diligentes, tão dispares se mostram, em suas tendencias, o estomago e o cerebro, os orgãos da nutrição e os orgãos da inteligencia.

Será por isto, porque vivemos numa época de miseria, que as crianças nascem agora quasi velhas, espertas de entendimento como só o eram dantes os experimentados da vida? Será essa a razão desta precocidade que espanta, pequenitos quasi recem-nascidos a surgirem-nos por ai, a cada canto, mais atilados e mais expeditos de maneiras que muitos varões de experiencia antiga?

Não nos atrevemos, por probidade mental, a garantir que sim ou que não; mas o certo é que as crianças de agora, sobretudo nos meios grandes onde a vida é mais intensa e mais febril, quasi não precisam, por suficientemente conhecedoras da vida e das asperezas que ela tem, de que alguem as conduza na porfia do ganha-pão.

Governam-se sósinhas. Conquistam por si sós o sustento que os pais, com serem pobres ou desprovidos, lhes não podem dar.

E' vêr por essa Lisboa fora a legião de petizes que, lançando mão de todos so recursos, infestam a cidade em busca de trabalho ou em demanda de pão.

Hoje apresentou-se em casa duma pessoa nossa amiga uma pequenita de 12 anos que ia pedir trabalho.

Riram-se dela, pelo estranho da pretensão; e a infeliz, solicitando que a ouvissem primeiro para ajuizar depois, tão inteligentemente se explicou, com tanta ternura e com tanto equilibrio expôz o seu caso—um caso de miseria confrangedor—que acabou por ficar na casa a titulo de protegida.

Se ela não tivesse fome, seria assim tão habil e tão dextra de raciocinio? Se toda a gente grande ou pequena que existe não tivesse que lutar pela vida e não tivesse que parafusar para dar pabulo ás exigencias do estomago, haveria progresso na terra?

APRIGIO MAFRA

Uma festa de homenagem

a Silva Passos

O nosso camarada e inspirado poeta Francisco Silva Passos, cujo estado de saude é infelizmente precario, vai ser homenageado num espectaculo oferecido pela Empreza do Teatro Maria Vitoria, composta por escritores amigos da Imprensa e admiradores da musa poetica do nosso querido colega.

Constará o espectaculo da representação da revista de grande exito «Viva o Jazz!», acrescida da colaboração de distintos artistas que Erico Braga convidará e apresentará, recordando alguns deles composições poeticas de Silva Passos, fados com letra sua etc. Para cada uma das duas sessões de «Viva o Jazz» haverá um quadro novo de grande interesse sendo um deles «O Cruel Destino» original de Silva Passos e interpretado pelos distintos artistas da Companhia Lucilia Simões: Brumilde Judice, Irene Isidro, Nascimento Fernandes e Joaquim Almada. O «Diario de Lisboa» dará á festa o mais franco apoio.

TEATRO
VARIEDADES
HOJE e SEMPRE
O CANTO DA CIGARRA
Espectaculos por sessões

ODEON HOJE ás 21,30 h.
O triunfo maximo do cinema sonoro
O Grande Charco
A mais assombrosa criação de
Maurice Chavalier

A Cidade

Colegio Marquesa de Alorna
R. da Palma, 272, 2.º—Tel. 2 8409
Exames feitos em estabelecimentos oficiais
Instrução primaria: 1 distinção Instrução secundaria: 1 reprovação francês sing. 22 aprovoções - 1 distinção francês sing.
Remetem-se regulamentos com as condições de matricula.

CIDADE DE MARMORE...

A topografia pitoresca da Avenida

onde Lisboa passa o verão á noite

Os que tomam cerveja

Lisboa não é só a Avenida da Liberdade, nem mesmo esta começa cá em baixo, na coluna dos Restauradores, rasgando-se depois em esplanada até á Rotunda, que a domina com o seu estendal de terras vermelhas ainda por cultivar em parque.

A Avenida é maior, é mesmo outra coisa que os seus talhões decorativos, predios altaneiros, alguns de fachada aristocratica, aqui e ali encanto alpestre, onde não faltam numa visão exotica as palmeiras de perfil asiatico para logo se modificar na placidez tranquila dumas tantas estatuas de ritmo parado, com saudades do monumento de D. Maria I, ainda por fazer, e dois lagos de jardim, guardados e alimentados por leões de bronze que rugem... uma agua cristalina e dôce.

A Avenida começa mais abaixo. Tem um vestibulo sem grandeza, nem arquitectura, que é o largo de D. João da Camara. E' ali que o estrangeiro contacta pela primeira vez com Lisboa ao desembarcar. Chega cansado do «Sud», os timpanos em sangue do estrugir hiante do comboio, a pupila cansada da visão panoramica e vertiginosa da paisagem, os membros entorpecidos, e ha que lhe dar essa perspectiva verdejante, luminosa, clara, domingueira, sempre de que é Lisboa, vestidinha de sol e sêda azul. E basta a Avenida para o turista se reconciliar connosco, mesmo que depois atassalhe o indigena de barbaras protervias. O mesmo sucede aos que saem dos cafés, convicções em fôgo, desbaratadas no fumo vão dos cigarros. Sobem a Avenida e acalmam-se, transpiram, homeopaticamente, como num banho turco.

Todas as cidades têm uma empertigada e aristocratica avenida, parada de riquezas comerciais, corso de elegancias, *boulevard* de modas, via de cortejos triunfais. Mas nenhuma é como a Avenida da Liberdade — ou simplesmente a Avenida, já sem apelido, conhecida *urbi et orbi*. E' que a nossa, sendo tudo isso, possue um aspecto familiar, patriarcal, um nadinha antiquado de quem recorda o Passeio Publico, como certos velhos, que falam de quimeras, nos bancos de Santa Catarina, olhando a barra, por onde ha de entrar o *Descjado*.

Subir a Avenida é subir na vida. Paulatinamente, burguêsmente, aos dias da semana, quando os outros trabalham.

Ter um fato, crédito na praça, e emprego publico no Terreiro do Paço.

Ao domingo já é outra coisa: a arteria é popular. Serve para todos e é de todos. Então, a expressão muda: é *fazer Avenida*, melhor ainda, não fazer nada nesse setimo dia abençoado pelos pobres, que saem lavados á rua, com a unica gravata possivel.

Já descer a Avenida é outra coisa: diz-se das mulheres que passeiam, com o primeiro pecado nos olhos, das crianças que vão para as «matinées», e de certos velhos, achacados, gotosos, que espairecem como os gatos, passinho miudo, entre dois bancos, toldados de sombras ou ocupados por magalas á conversa com as servilhetas—ruby como saloias e morangos.

Mas tudo isto tem zonas. Entre a Rua Alexandre Herculano e a Rotunda, a Avenida parece um jardim fechado e secreto.

Ha os carros electricos e os automoveis indiscretos, barulhentos, apressados. Pois bem: é possivel, no meio do tumulto, duas almas criarem um silencio de amor, trocando aquele beijo fulminado pelas leis na via publica, como atentatorio dos direitos dos celibatarios... Entre Alexandre Herculano e a Rua do Salitre as arvores são maiores. Ha o corsto—pavilhão das sinfonias da Guarda Republicana, em dias de gala, com luvas brancas. Os talhões recortados num labirinto de solução decifravel oferecem recantos, onde *babys* ricos, brincam entre *nurses*, de cabelos doirados e olhos garços, mergulhados nas paginas dóces de Tennyson e de Dickens.

E' então ouvi-los, soletrando o nome das flores, sorrindo á vida, cabriolando, aplaudidos pela passarada que se demora até mais tarde, até vê-los partir, com as azas da sua fantasia.

Do Salitre até a Alegria, a Avenida, é incaracteristica. De notavel, os automoveis que fazem praça, as janelas sempre fechadas dos palacios misteriosos, e esse recantozinho da rua Julio Cesar Machado, onde, teimosamente, a erva cresce, mesmo cortada pela faca municipal.

Para baixo, sim. Os passeios animam-se de *bars*, esplanadas, doçarias, quiosques, *stands* de automoveis, consultorios, firmas comerciais, alfabetos gigantescos de reclamos, tendo *vis-á-vis* a nossa microscopica «cinelandia», com as ultimas produções de Hollywood, cartazeadas berrantemente, ás vezes com mais gosto.

E' nessa zona que muitos julgam ser só a Avenida, onde, de noite, Lisboa passa agora o verão.

Docemente fecha-se o crepusculo. São nove horas. A cidade tem uma pausa de cansasso. Vão cheios os electricos que sobem e vazios os que descem.

A Baixa descongestiona-se e fica triste, abandonada, medonhamente pombalina sob a pintura baça da tarde que finda, fechadas as lojas, os ministerios e os escritorios.

Acabou o trabalho. Ha que jantar, e depois, mesmo sem dinheiro, ir á Avenida, ouvir musica, que é de graça, seguir, num desengano de amor, um vulto femenino, destes que escolhem a noite para ocultar a beleza morta e têm mêdo da luz como as podridões dos paues, conversar com um amigo, entre duas chavenas de café, lido o jornal e discutido o que se sabe que ele podia dizer.

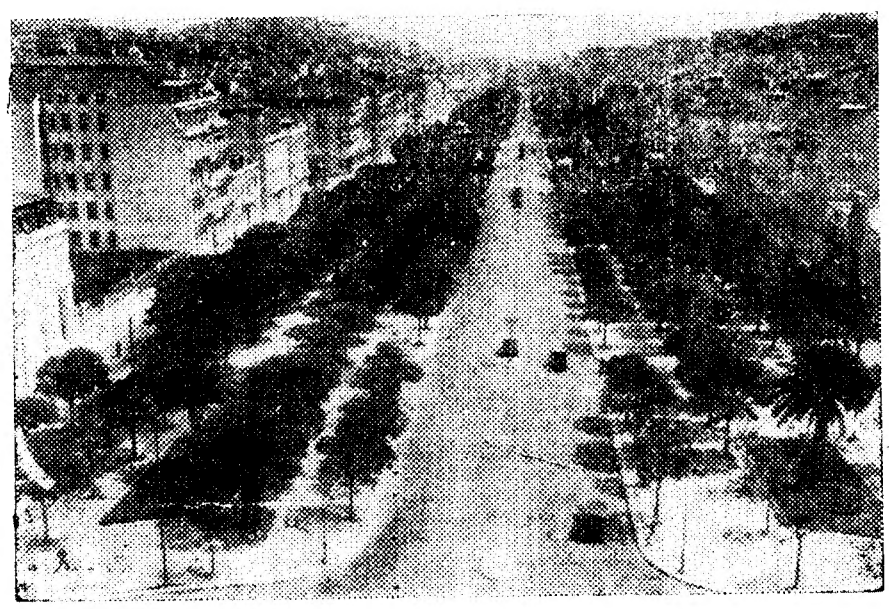
E' então, sim, a Avenida, constelada de luzes, tem um aspecto de *quermesse* popular. A multidão condensa-se em ondas lentas, que devagar se quebram, espraiando-se sôbre os passeios, onde as cadeiras de ferro, três a cada mesa, fazem um convite que nem sempre é aceito.

Há os animatografos, palacios de oiro, se incendiaram de mil luzes. Ao longe o nome de uma cidade italiana, em letras de fôgo; os glôbos opalinos dos candieiros, em jactos oftalmicos de cal, espectralizam as arvores, agora dum verde artificial, electrico, bilioso como o dos cenarios de opera. E um halo feito de atomos de luz sobe, evola-se da arteria que, vista de cima, de S. Pedro de Alcantara, parece incendiada, num delirio de festa, com intermitencias de vertigem.

Mas, não. Lisboa pacata, mais ronceira do que burgueza, distrai-se com pouca coisa. A vida nocturna da Avenida lembra-nos um aquario de museu com peixes neurastenicos. Os peixes tambem se movem, mas lentamente, sem um vestigio de espuma na agua subtil, raro aflorando á superficie. Assim os que se amezendam nos cafés ao ar livre da Avenida, num meio incolor de silencio, gelatinosos, parados na sua propria tristeza. Dormem com os olhos abertos, embebidos em narcoticas melancolias, sem uma palavra mais alto, *hors-serie*, uma gargalhada que retina, tal um cristal despedaçado, num festim de bacantes temulentas... Agarram com a vista uma mulher que se sentou sozinha, coruscante de *strass*, numa muda sedução que ela gostaria de ver atendida; a cerveja já sem espuma, na caneca barriguda e moldada, bebida aos golos, para assegurar o lugar; ou o vizinho, em frente, com a suspeita terrivel de esta ali um *detective*...

E passam horas, estes pesos mortos, contemplando os outros que os contemplam — dois espelhos paralelos reflectindo até ao fim da noite a mesma pobre e imutavel imagem.

De vez em quando, porém, a multidão sentada e a multidão de pé, acordam, estremunhadas. Uma onda de musica, esfacelada pelos instrumentos de metal, enrouquecidos de cacimba, transporta a assistencia até um nirvana dolente de romantismo. E' sempre a mesma valsa, ideal, azul, velha de saudades, que dansa sózinha entre



A Avenida da Liberdade numa manhã de agosto

Os que tomam o fresco

as mesas já acoguladas de copos e chavenas, abraça de volupia o dorso enrugado das arvores, e afasta-se no ar, levando até aos quintos andares um ternissimo acorde de sonho evolado. Mas já não se ouve a valsa. Tremem as lampadas multicores, em cordas de arraial minhoto, sôbre os grandes guarda-sois listrados. Quem canta?

Ouve-se agora, num café proximo, a Maria Alice, escutada religiosamente, soletrando o fado da desgraça. E' Portugal aquilo? Sabe-se lá! E' triste, vazio e funebre, como a suplica dum povo cansado de viver! Felizmente que a orquestra da esplanada salva a situação com um *fox-trot*, que os criados sem par agora dansam, como funambulos num arame, equilibrando a bandeja repleta de vazilhas.

Melhor agora o pulso neurastenico e febril da multidão. Até mesmo uma rã coaxa, no lôdo, instrumentando a voz gôrda, choca e pastosa.

Mas nos passeios a gente é outra.

Menos densa e mais composta de maneiras. Faz-se politica proibida e literatura *roja*.

Nada se refuta, tudo se aprova.

Ha fisionomias conhecidas: nomes de capas de romance, de artigos de jornal, e de artistas sem publico. Tarados uns, filosofos outros — sonhadores todos.

Meia noite! Uma da madrugada!

Os teatros e cinemas esvaziam-se, apagam-se, emmudecem. Os farois dos automoveis relampejam. Halali de buzinas. A multidão dissolve-se, asperamente batalhando o lugar nos ultimos «electricos» que recolhem. Meia hora ainda de movimento intenso. Os criados atendem o freguês retardatario, mas vão recolhendo as cadeiras e as mesas, destroçadas.

Primeiros noctivagos. Parecem arrancados a um bestiario de loucura, de prisão, de manicomio e de alfurja.

Começa, então, pela madrugada a vida miseravel da grande avenida. Pobres que rodam na sombra das arvores, e pedem esmola, deixando entrever uma ameaça sangrenta, na garganta afonica. Raparigas, de pernas magras palitando as pedras do passeio, brilham como falenas, na excitação da hora ardente... Ha candongas de cocaína. Bancos, na treva, onde corpos se enlaçam numa volupia fria, e mercenaria. E, como morcegos, certos vultos traçam circulos de vicio, cada vez mais apertados, estrangulando a presa facil, não importa qual...

Parou de todo o transito. Coma aparente. Sob a luz morta, mesmo acêsa, a Avenida é um novo jardim dos suplicios.

ARTUR PORTELA

UM CRIME

RELATA-SE O ASSASSINIC

O cetro feito cutelo impied por muito amar — A vilar

(Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 7 de janeiro de 1355. — Desde ontem á noite que se vinham intensificando os boatos de que se ia pôr termo ao escandalo dos Paços de Santa Clara. Designavam-se assim os amores de D. Pedro e D. Inês. Havia mesmo quem lhe chamasse afrontosa mancebia. O povoleu, fazendo côro com alguns agentes provocadores espalhados pelas ruas de maior concorrencia, rugia, ameaçava, protestava em voz alta contra o desafôro. Um grupo de embuçados que, a coberto das trevas, desceu das alturas da Sé, gritava:

— Abaixo a serpe tentadora! Volva á sua terra, a semeadora do Pecado!

Caso raro: os aguasis que geralmente não toleram manifestações, a deshoras, encolhiam os ombros ou sorriam complacentes. Como eu perguntasse a um meirinho, que seguia devotadamente a algarada, se realmente estavamos em vesperas de acontecimentos graves, respondeu-me com ar enigmatico:

— Talvez amanhã o seu jornal tenha que aumentar o numero das paginas para narrar uma tragedia sem igual..

Compreendi que se aproximava o inevitavel, o golpe ha tanto tempo preparado e receado.

— Não sei do que se trata... Coimbra é uma cidade tranquila e romantica a que repugnam as nefandas estocadas.

— E' verdade isso, mas desta vez a sua lenda vai ser orvalhada de sangue—e sangue real.

Esta linguagem figurada, mas escarminha esclareceu-me e arripiou-me.

Seria, então, verdade que a formosa «colo de garça» estava prestes a receber dos homens o castigo da sua presença entre as osgas? Quem pudesse avisá-la, preveni-la para que fugisse... ...Pobre senhora tão distinta, tão cativante, tão leal no bem querer, tão afeiçoada até aqueles que mentiam, quando lhe juravam respeito e fidelidade!

O Mondego vai de lés a lés, numa cheia rumorosa e temerosa. A ponte está vigiada pelos esbirros — pela mátula de assalariados de Pero Coelho. Impossivel encontrar uma barca audaciosa que se aventure a atravessar a corrente impetuosa.

Que se passará, a esta hora de mau agouro, funesta como o bater nocturno das portas, no Paço de Santa Clara? Que drama se desenha no coração de Inês? Tem ela o pressentimento do perigo que corre, da maldade que lhe tece a mortalha?

Provavelmente sonha venturas — levada pelo braço do infante, deliciada na certeza de que um peito forte a protege, um escudo se ergue para conter e afugentar os seus mortais inimigos...

Coimbra envolta no seu capuz de sombras começa a adormecer: ouvem-se os derradeiros passos e tremulam as lanternas, no arco de Almedina. Talvez por fôrça da minha imaginação ,ouço vagas tropeadas, adivinho nas muralhas rondas ouspeitas de fantasmas em delirio.

Quando o terror impera, as multidões agitam-se e os olhos vêem o invisivel.

Que horriveis pesadêlos me turvaram o sono!

Suores frios e sarabandas. Ao romper da manhã, saltei da cama e abalei alucinado. Nunca a curiosidade e o receio, no mesmo peito, pelejaram com maior sanha. Animava-me, sobretudo, o desejo de avisar a misera e mesquinha. Obstaculo insuperavel: guarda reforçada em todas as passagens, impedindo qualquer comunicação com a terra de S. Bartolomeu. Era necessario um salvoconduto. Como obtê-lo? Enquanto dava tratos á bola para me livrar de apuros, Mem Martins, oficial de justiça e meu velho amigo, segredou-me ao ouvido:

— Não te mostres impaciente, porque dispertas já desconfiança. Cuidado! Conserva-te aqui junto á ponte e verás muita coisa digna de menção. Toma conta do que te digo: fazete jornalista e não cavaleiro.

— Que remedio, senão seguir o teu prudente conselho. Declaro-te, porém, que sinto um nó na garganta que ha de levar dias a desatar-se.

— Pois resigna-te como eu a guardar a revolta para melhor ocasião.

O cortejo da morte

Soaram oito horas, em Santa Cruz, mal ouvidas por causa do denso nevoeiro que se agarra aos predios altos e ás ameias do Castelo, como a querer amortecer nos muros as pancadas do destino. Subitamente um estrondo formidavel vem da Alcaçova—martelado, trovejado, incendido em fogo, em colera, em maldição. Percebi logo que se avisinhava a vara da justiça e da iniquidade: cavalgada sinistra que, num relampago, galgava o infinito para poder saciar numa fraca mulher a vingança da politica que fantasiava o crime como um rigoroso dever de Moral e do Estado.

Lá vinha o rei á frente, de longas barbas brancas, rôsto baço, amarelecido, olhar incerto, com o perponte de grosso panc de Bruges, gordo, ombros largos, mal seguro em cima do alasão. Assim se avança para o crime, sem pensar na punição divina! E provavelmente o vencedor do Salado, como farrapo rolando numa torrente, não se apercebe de que grotesca miseria é feita a sua bravura.

No tumulto, na barbara desfilada que fere lume nas calçadas e esparrinha lama dos atoleiros, distingo facilmente, sem que ninguem mos aponte, os vultos dos conselheiros, com seus estigmas nas faces lividas e cavadas por duros pensamentos. O sr. meirinho-mór! E prelados, senhores e ricos-homens!

Meu Deus, como o homem e a besta se parecem na fome e na fartura, na covardia e na valentia! Fidalgos armados da cabeça aos pés, o loudel a esvoaçar por cima da cota de malha, talvez na crença de que se pode tentar a sorte, numa arena de plumas.

Que desassombro na marcha e que inconsciencia no gesto! Atraz, muito atraz, o algoz com o seu saiote curto e vermelho. Leva ao ombro o instrumento do suplicio: o povo aponta-o com escarneo. Ele limita-se a ser digno, na sua degradação, sério na comedia dos apetites açulados. Os outros, os grandes, os soberbos, invocam a lei para serem deshumanos, ao passo que ele, porque é impessoal, raso como o pó das estradas, submisso, absurdo, estupido e frio ante os grito de desgraça, toma sobre si a execução das altas obras, irresponsabilizando, com a sua ignorancia alvar, a sua crueldade brutesca, os delitos dos sabios, dos legisladores e dos magistrados.

E na derradeira volta da estrada, lá ao longe, atravez dos ramos de oliveiras, na mudês gelada dum renque de choupos meditativos, descubro o tropel dos homens que vão alarmar, no seu descuidoso amanhecer, aquela que havia de emprestar á paisagem idilica que a rodeava a saudade eterna dum poema sonhado na vida mas vivido na morte.

A multidão. Uma entrevista.

Vive-se um momento que não esquecerá jámais—cheio de inquietação, de tortura e de bruma. A lingua pega-se ao ceu da bôca. Os meus nervos não aguentam tamanha tensão. Aumenta o vozear da turba: gente humilde que vem em busca de novidades, descalços, rôtos, sujos, operarios com as ferramentas do oficio, almocreves de Beira, hortelões, canteiros, mulheres que linguarejam com sofreguidão, raparigas graciosas que, na palidês dos labios denunciam viva comoção, rapazio, frades e personagens de valimento que se apeiam das suas montadas.

A's janelas aparecem meninas estremunhadas, com os olhos dilatados, absortos, em demanda do Paço de Rainha. Entre os fidalgos e clerigos, destaca-se o prior de Santa Cruz, venerando e pensativo, D. Alvaro Gonçalo Pereira, filho do batalhador do Salado, o Arcebispo-Primaz D. Gonçalo Pereira, os bispos do Porto e Coimbra, lentes do «paço das decretais», ouvidores, escrivães e um bôbo da côrte. Em todas as frontes, a mesma ruga.

Só os estudantes interrompem a imobilidade, o silencio fatal que oprime como uma lage: gorro na cabeça e capa ao vento anima-os o gosto das novidades. Como um criado da rainha D. Brites, afirmasse que D. Inês merecia uma lição severa, um escolar desembaraçado fez-lhe estalar os queixos com uma tremenda bofetada:

—Para que aprendas a não ser bruto!

Na febre de iludir, enganar o torpor e a turvação que me assaltam, peço a Mem Martins que me apresente a mestre João, «o das Leis», que talvez me possa informar, respondendo ao meu questionario.

Feliz lembrança!

O velho professor apesar de sexagenario, é amavel, loquaz e admirador da imprensa que ele considera «uma das alavancas do progresso». Miudinho, olhos piscos, a dextra em movimento oratorio, as palavras a sairem-lhe da bôca, como abelhas dum cortiço, com ricos favos:

—Não imagina o que foi esta noite no Paço da Alcaçova: o rei não se deitou. Chorou, soluçou e arrepelou as barbas. Muitas das aias e covilheiras da rainha cairam em deliquio. Os confessores absolveram tantos pecados...

—Qual a sua opinião sobre a sorte de D. Inês?

—Opinião OEdãcC -d,1 ET ET E degolá-la cruamente, dentro do Paço. Ha quinze dias que se lavrou a sentença. O meu colega Afonso tem nisso fartas culpas. Foi chamado ao castelo de Montemór, onde pousava a côrte, para ser consultado. Organizou-se rapidamente o processo, no meu entender nulo, visto não se ter atendido aos direitos de defesa. Reuniu o conselho, sob a presidencia do soberano: acusação cerrada, furiosa, des que temem a influencia dos Castros, embora aleguem que é necessario tomar cautela com as imprudencias do infante que aspira a reunir, sob o seu poder, Portugal, Aragão e Castela. Unicamente, D. Alvaro Gonçalo Pereira bradou:

—Piedade! Sejamos homens e não chacais!

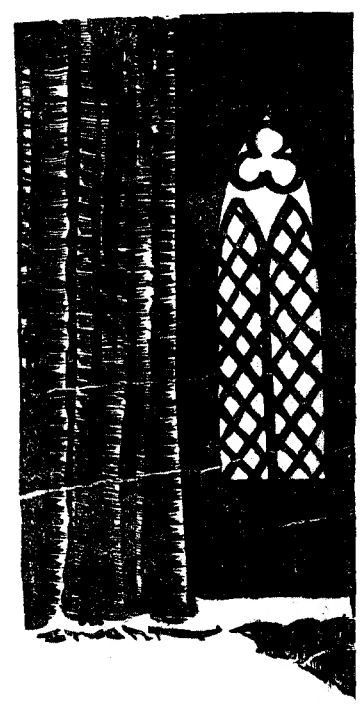
Um clamor forte, odiento e selvatico, abafou-lhe a generosa intenção. Até os prelados, que estavam presentes, consentiram na infamia!

—A rainha não interveio, como apaziguadora?

—Pobre senhora: temente a Deus, esmoler, bondosa, não tem coragem sequer para dirigir uma suplica ao rei cujo genio irrascivel não se compadece com queixumes nem lamentos.

—Porque não se executou a sentença imediatamente?

—O infante estava, nos Paços de Santa Clara, com Inês e os filhinhos e, como calculará, não consentiria que lhe roubassem o seu bem mais precioso. Aguardou-se a oportunidade de ele se ausentar para longe, entregue á sua fragorosa paixão de monteiro



POLITICO

O DE D. INÊS DE CASTRO

oso — A inocente que paga ia da côrte e da turba

e caçador. Assim que houve noticia da sua partida, a côrte mudou logo de Montemór, vindo instalar-se na Alcaçova, lá em cima. E agora, qual pomba indefesa, Inês deve estar sob o jugo do algoz, oprimida, sufocada, perecendo num instante a mais peregrina belesa destes reinos. Nunca vi figura mais mimosa nem peito mais terno. Ignorava a maldade. Pesa-me muito e muito que Coimbra, onde D. Diniz creou um Estudo Geral, uma Faculdade de direito, fôsse escolhida para uma violação tão revoltante das garantias individuais.

—Que fará o infante, depois disto?

—Não é dificil de adivinhar: a guerra a todo o transe, contra o pai, os conselheiros, os senhores e ricos homens que reputa seus inimigos. Não me engano com certeza. Arrebatado como é, orgulhoso, desconfiado, inacessivel a branduras, mas firme nas afeições verdadeiras, assim que souber da degolação, procederá com a loucura, o desespero, a raiva dos desvairados. Tarde ou cêdo, digo-lho eu, ha de vingar-se. Tolo será quem se fie nas suas promessas de perdão...

—Tem fundamento o boato do seu casamento clandestino?

—A tal respeito, mantenho as minhas duvidas. D. Afonso, seu pai, conserva alguem em Avinhão que tem elucidado a Curia sobre o que ocorre em Portugal. Os dois amantes são parentes por consanguinidade e ainda por cima D. Constança convidou D. Inês para madrinha do infante D. Luís, criando assim um outro parentesco—o espiritual. Mesmo supondo que contrairam matrimonio, em Bragança como dá a entender D. Gil, que teria sido o celebrante, o Papa nunca o confirmará.

—Permita-me, caro mestre, uma pergunta para fechar: Quando é que o infante se apaixonou pela dama de sua mulher D. Constança?

—Ha varias versões. A mim parece-me que foi apenas a viu, pela primeira vez. D. Pedro não conhecia dilações. Os sentimentos — amor ou amizade—eram nelle subitos, impulsivos e ardentes. D. Inês chegou a Portugal, uns meses após D. Constança, que a chamou—trazia nas veias o mesmo sangue— a fim de lhe preparar o futuro, visto ser bastarda de D. Pedro Fernandes de Castro, «o da guerra» que, no seu palacio da Galisa, não se achava em condições de velar por donzela de tal primor. D. Constança desconfiou dos requebros e galanteios do marido. Amuou, encheu-se de ciumes. Pediu explicações á sua parente e dama de honor: —Amas o infante? Ela respondeu que não. A corte, porém, murmurava, intrigava e espiava. O rei resolveu esclarecer o enigma: conversou com Inês longamente, lembrando-lhe que respeitasse a infanta e que não obusasse do carinho com que ele sempre a tratára. Panos quentes, palavras perdidas. O infante não podia disfarçar, ocultar a chama que o abrasava. Os coloquios entre os dois amiudavm-se. O rei não se conteve: mandou sair D. Inês de Portugal que se refugiou, no Castelo de Albuquerque, onde D. Teresa, sua verdadeira mãe pelo disvelo com que a educára, a recebeu de braços abertos.. Em todo o caso, a correspondencia secreta manteve-se, até que em 1345 D. Constança morre de parto. D. Pedro, depois dumas semanas de luto, foi buscar D. Inês, com quem passou a viver maritalmente, por montes e vales, ora em Canidelo, ora em Bragança, ora em Cantanhede. Breve se enfastiaram de tantas aventuras e fadigas, encaminhando-se para Coimbra, onde se fixaram nos paços construidos por D. Isabel, mulher de D. Diniz, junto ao convento de Santa Clara. O rei trovejou, mas o infante resistiu-lhe:

—Pois tu ousas morar onde tua santa avó deu tão grandes exemplos de virtude!...

—Minha avó perdoar-me-á, pois compreende que sou incapaz de atraiçoar o que jurei e prometi.

Os cortezãos irritados, humilhados— o infante troçava-os, desfeiteava-os a cada passo—organizaram habilmente, velhacamente, a conspiração cujo ponto final são os acontecimentos de hoje.

Espanto e horror

Ao pronunciar as ultimas palavras da entrevista, mestre João, «o das Leis» apontou a distancia, na rua das Parreiras, apegada á cêrca do convento, o regresso da cavalgada. Lento o seu andar, murcho o seu aspecto. A' medida que se dirigia para nós, produzia-se, áquem da ponte, uma energica repulsa, uma forçosa necessidade de desafogar, uivando:

—Assassinos! Matilha covarde!

Quando entrou na ponte romana, o rei picou de esporas o cavalo e os outros imitaram-no. Nunca imaginei que se pudésse encarar o ceu e a paisagem, quando nas nossas almas ha um sudario de crime.

Alvaro Gonçalves, o meirinho-mór, a vara corrupta da supremr justiça, parecia, pela indiferença do seu garbo, que enforcara um bandido. Diogo Lopes Pacheco, matreiro, prudente, esgueirava-se e mirava para os lados, esperando investida da populaça.

Um estudante, negro como um tição, esfarrapado e magrisela, atirou-lhe á figura:

—Vais farto como um texugo, com o sangue que bebeste!

Foi o bastante para ser espadeirado. O algoz chegou por sua vez: materia animal envilecida pelo sacrificio em que oficiou. Nem ele! percebe que, com o brandir da sua acha, tocou ao mesmo tempo o ceu e o inferno. Imundo e sublime, em doses iguais. Aberta a ponte, seguimos para Santa Clara.

—Conseguiremos penetrar no Paço?

Mestre João asserenou-me:

—Venha comigo que não se arrependerá.

Assim fiz e bem recompensado me julgo. Os aguasis e homens de armas vigiavam, afastando os curiosos. Batemos, avisadamente, á porta do convento que, com discreção, se abriu e, através dela,—beijei reverente o escapulario da senhora abadessa—chegamos ao hospicio dos pobres, donde nos foi facil a entrada, na larga e baixa sala gotica do Paço da Rainha, com vista, por quatro janelões geminados, para o Mondego.

Estremeci e parei, perante a obra de extreminio. Secou-se-me a garganta e cambaleei.

O quadro torvo, o hediondo feito estava á vista: Inês, com a cabeça decepada, inerte, o corpo estendido e torcido, o brial de brocado com rasgões, o colar de perolas partido, uma expressão dolorosa de assombro, a denunciar a surpresa inenarravel da abominavel façanha.

Que vendaval de desventura! Lagrimas em todos os rostos, gritos, sincopes e soluços. A velha aia de Inês jaz prostrada ao pé dela. Dois brandões acêsos iluminam um Cristo que sofre pela humanidade. O capelão de Santa Clara lê os oficios divinos:

—*Requiescat in pace.*

Aproveito a oportunidade para lhe pedir uma narração, embora sucinta, do que soubesse. Escusou-se, retraiu-se. Mestre João deu-lhe ouzio:

—Este senhor é jornalista e por isso tem que ser atendido, alias o povinho, por não saber a verdade, inventará mentiras que perturbarão o sossego do país.

Esta razão calou-lhe no animo:

—Mil anos que eu viva, recordarei a cena a que tive de assistir, na persuasão de que a minha presença serviria de consolo espiritual á condenada. Espectactiva inutil. O rei e o meirinho-mór entraram pelo paço dentro e assomaram áquela porta:

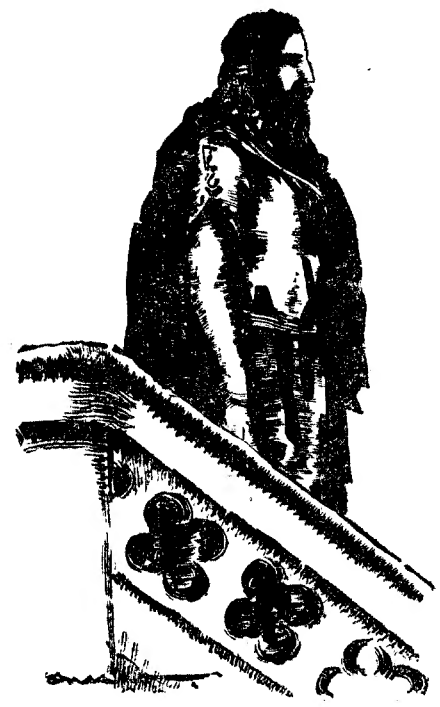
—Chamai D. Inês!

Ela acudiu pressurosa, afogueada, inclinando-se e modulando, com suave entonação:

—Sêde benvindo, senhor! Que quereis de mim?

Nisto, o algoz intrometeu a sua disforme cabeça de monstro hilare.

—Que significa esta visita? Trazeis-me a morte, nas dobras do perponte? Nunca admiti que levasseis a valentia



ao arrojo de vos aproveitardes da ausencia do vosso filho para o ferir nas suas fibras mais fundas. Apetece-vos a minha vida? Eis um apetite á altura do rei que se roja para saborear o prazer de ser covarde. Tanto heroismo para andar de rastos! Nem ao menos vos deteve a lembrança de que, no meu suplicio, castigais tambem os vossos netos...

Afonso IV baixou a fronte—turvado, quebrado, indeciso. Rendia-se á eloquencia irresistivel da mulher que pugnava pelo seu duplo amor de esposa e mãe. Alvaro Gonçalves, quasi imperceptivelmente, fez sinal ao algoz para que liquidasse o clamor. Num salto, manietou Inês. Esta, porém, numa justa reacção de dignidade ofendida, de fraqueza magoada, desprendeu-se-lhe das mãos, voltada contra quem consentia na afronta:

—E és tu que te não envergonhas do escarneo a que me sujeitas! Já te doi a alegria do meu lar, a felicidade sem macula de não invejar os outros. Que avareza a tua que não suportas que eu seja rica das riquezas que a tua côrte desconhece e repudia. Oxalá que...

Rompe o poder do mundo pela escada acima, em turbilhão, contra a destemida Inês a quem apertaram a garganta, para a obrigarem a calar-se. Ela não cede ao numero, enfrentando os descortezes, os sanguinarios:

—Choldra! Choldra reles que não sabeis ser fortes nem mesmo covardes! Uma especie de demencia patibular contraiu-lhes as carnes tremulas. Precipitaram-se em massa sobre Inês, deitaram-na por terra, pisaram-na com os joelhos, imobilisaram-na e, arrumando-lhe a cabeça ao cêpo, ordenaram ao algoz

—Descarrega!

Cada qual apanhou a sua gôta de sangue, nas vestes ou na armadura. Olharam uns para os outros, admirados e satisfeitos com a sua obra. O rei, desatento com um sonambulo, encolheu os ombros e, ao chegar á rua, desabafou:

—Só ela era digna de viver e amar...

MENDO VASQUES.

A SEGUIR:

A TOMADA DE LISBOA

desde a chegada dos navios dos cruzados até ao saque geral e á entrada do Rei no Alcaçar

Reportagem do nosso enviado especial Fernão da Sylva, assistido de Mestre Roque Gameiro.

FARO—Casas que deram a sua adesão ao nosso Concurso

LIVRARIA A. S. CAPELA
Agencia de jornais e outras publicações
As mais sortidas livrarias do Algarve
COMPRAM-SE LIVROS NOVOS E USADOS
LOTARIAS recebidas directamente da Santa Casa da Misericordia de Lisboa
Tabacos Nacionais e Estrangeiros
Artigos de Escritório, Desenho, Pintura e Perfumaria
SÉDE EM FARO — Rua D. Francisco Gomes — Telefone n.º 3
FILIAL EM OLHÃO — Rua do Comercio, 88-90 — Telefone n.º 14

A. VIEGAS OLIVAL
EX-CONTRAMESTRE
nas principais casas de Lisboa
J. Nunes Correia
e GERENTE TECNICO na
Alfaiataria Paris
RUA DE S. NICOLAU
Fatos pelos ultimos figurinos. Tambem executa fato militar a rigor.
Todos os cortes pelo sistema moderno
Ruas 1.º de Dezembro e Rebelo da Silva, 3, 1.º
FARO

Empreza Transportadora Algarvia, L.da
Tel. 232 — **FARO**
Carreiras de camionetes para:
Albufeira, Caldas de Monchique, Lagos, Portimão, Rocha, Silves e Vila Real de Santo Antonio

MARQUES, VAZ VELHO & CAIADO, L.da
SHIP AGENTS & BROKERS
Salvage, Insurance and Chartering Agents
Telegramas — **ORAF** — FARO
Codes: **A B C** 5th Edit. & Private
FARO — Algarve — Portugal

João Pires & F.os, L.da
FARO
Deposito de vinhos, aguardentes, vinagre e azeites
Destilação de aguardentes
Depositos em Faro, Olhão, S. Braz de Alportel, Tavira e Loulé

ANIBAL MARTINS CAIADO
CASA BANCARIA
Rua Conselheiro Bivar, 76-78
FARO (Algarve) — Filial em Loulé
Telegramas: CAIADOS — Telefone 160

J. A. COSTA
Produtor do afamado
CAFÉ «LUSO-ADAMASTOR»
Agente da SOCIEDADE DE AÇUCARES de **Sá, Filhos & C.a, L.da**
Torrefacção e Moagem Mecânica de Café
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
RUA LETHES, 18 (vulgo Terreiro do Bispo)
Telefone n.º 130 — **FARO**

F. J. Pinto & C.ª, Limitada
Sucessor de Francisco José Pinto
Casa fundada em 1871
FERRAGENS, TINTAS, OLEOS, LOUÇAS, VIDROS, CRISTAIS PAPELARIA E ARTIGOS DE ESCRITORIO, LADRILHOS, MOSAICOS
FARO

RICARDO MONT
Succr. OF. JUAN MONT
ESTABLISHED 1920
IMPORT & EXPORT — Fabricante e exportador de cortiça, rolhas e seus derivados
GRAMAS: MONT-FARO
FONE N.º 197
Fabricas em.... Fabriques á.... Factories at.... Fabriken in.... — FARO E BARREIRO

Francisco Viegas Louro
FABRICANTE DE ROLHAS E APARAS DE CORTIÇA
FARO

Companhia Industrial do Algarve
FARO
TELE{GRAMAS: MOAGEM / FONE: 9
MOAGEM DE CEREAIS
Massas alimenticias e panificação mecanica

Tinjam em casa com as famosas tintas ARTI
DEPOSITARIO GERAL
JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 114-120

Greiner, Limitada

Fabricantes e exportadores
de cortiças, quadros, rôlhas e seus derivados.
Telegramas: GREINER — Telefone: 87
FARO — PORTUGAL

Telefone n.º 48 — End. Teleg.: SERIP
ANTONIO NEVES PIRES
Exportador de Figo, Amendoa e Alfarroba
Deposito de:
Vinhos, Aguardentes, Vinagres e Azeites
FARO

Mercearia e Leitaria Aliança
DE
JOSÉ PEDRO DA SILVA
Serviços de chás, cafés, bolos e torradas
Onde se toma o melhor café do Algarve
Onde todo o algarvio se reune
Salão de jogos de bilhar
13, 14 — PRAÇA FRANCISCO GOMES — 16, 17
Telefone n.º 151 — **FARO**

Uva, Irmãos & C.ª, Limitada
IMPORTADORES
EXPORTADORES
Unicos depositarios em Portugal da fabrica de rêdes de fio de algodão para pesca
N. V. Machinale Nettenfabrick en Nettenfabrick em Wercry Vlh von Zeppelin & C.ª
Fabricas em Faro e S. Braz de Alportel — Filiaes em Lisboa e Olhão — **Faro**

Comissão de Iniciativa e Turismo
DE
FARO
Prestam-se todos os esclarecimentos sobre turismo no Algarve.

Tailleur Moderno
DE **Manuel de Almeida**
54—Rua de Santo Antonio, 54, A — **FARO**

Serralharia Mecânica e Civil e Fundição de todos os Metais
DE **J. D'ALMEIDA & C.A L.DA**

Construção de Aeros-Motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos, Patente de Invenção n.º 12949. — BOMBAS DE TODOS OS SISTEMAS. — PORTÕES E GRADEAMENTOS dos mais antigos e modernos desenhos. — MONTAGEM DE FABRICAS E MAQUINARIAS. — Importação de Maquinas directas da Fabrica. SOLDADURA A AUTOGENIO. — REPARAÇÕES EM MAQUINAS, MOTORES E AUTOMOVEIS. — CANALISAÇÕES PERFEITAS EM TUBOS DE FERRO. — EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA DE TODOS OS TRABALHOS. — Venda de Carvão, Ferro, Tubos de Ferro e Acessorios aos Melhores Preços

Estrada do Alportel, 23 a 27—FARO

SOCIEDAD DE ELECTRICIDAD
J. VALVERDE Y C.A
Comanditaria por Acciones
MAQUINARIA Y MATERIAL ELECTRICO
INSTALACIONES

CENTRAL ELECTRICA — FARO —

Centrales Electricas em
Distribuição de energia electrica em MELGAÇO, PESO, FARO y PORTIMÃO — (Portugal)
Séde: VIGO, MADRID — **ESPANHA**

A' MARGEM DO CONCURSO DAS COSTUREIRAS

A provincia do Algarve
E A CIDADE DE FARO

«Que é dos pintores do meu país estranho,
Onde estão eles que não vêm pintar?»...

E os versos ficam a ballar-nos no ouvido, sempre que percorremos essa linda e caracteristica provincia portuguesa que é o Algarve, desde a grandiosa Ponta de Sagres, monumento eterno á eterna gloria dos navegadores portugueses, até a Vila Real de Santo Antonio, fronteira á Espanha, banhada pelas aguas mansas do Guadiana.

A linda cidade de Faro, capital da provincia, a caracteristica e bizarra Olhão, com suas azotéas mouriscas, a laboriosa Loulé, Tavira, Silves, terra de moiras encantadas, a Praia da Rocha, uma grandiosa maravilha — a simpatica e animada praia de Monte Gôrdo, Portimão, Lagos, Albufeira, são tudo trechos admiraveis que os portugueses deviam conhecer melhor. E não só as cidades ,as vilas ,as aldeias. Tambem a paisagem dos arredores, paisagem maritima, fluvial e terrestre, merece a atenção do turista, nacional ou estrangeiro.

Todas as casas, mesmo as mais pobres, dão uma sensação de limpeza, de bom gôsto, que impressiona. Não são cabanas. São casas, pequenas ou grandes, bem construidas, de linhas rectas, com suas chaminés originais, todas pintadas, de modo que a quem passa, no comboio, de automovel, ou de camioneta, dão a impressão de que o Algarve é povoado de casinhas-brinquedos, dessas que constituem o sonho das crianças...

A juntar ás suas adoraveis belezas naturais, tem o Algarve um clima esplendido. O calor é temperado pelas brisas oceanicas, e ha praias, como a da Rocha, por exemplo, que, durante todo o ano têm temperaturas deliciosas.

Durante muito tempo, o Turismo algarvio encontrou dificuldades terriveis, como de resto o de todo o país. E as principais eram: falta de comunicações de toda a especie, de hoteis, de estradas.

Hoje, felizmente, todos esses obstaculos estão quasi removidos. Os serviços ferroviarios satisfazem, as estradas estão magnificas, e ha constantes ligações de camionetas entre as diversas povoações.

A quem se devem estas transformações?

A muita gente, desde os governantes ás Camaras Municipais, ás autoridades da provincia, aos esforços das associações comerciais e industriais, ás Comissões de Turismo, á Junta Autonoma das Estradas, a muitos particulares que, devotadamente, lançaram mãos á obra de transformar o Algarve numa grande região de Turismo.

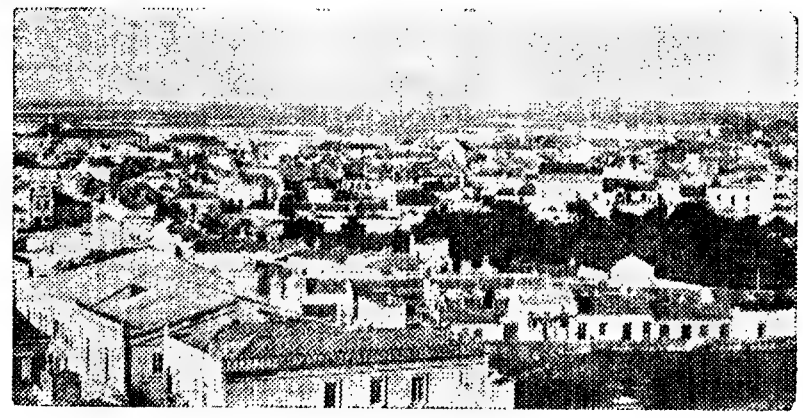
O algarvio vive, na sua maioria do Mar. E' do Mar que vem o peixe para a sua alimentação, para o funcionamento das fabricas de conserva, os adubos para a agricultura que tem uma parte importante na vida do Algarve.

As frutas algarvias têm tambem uma grande cotação. Amendoas, figos, alfarrobas formam, com as novidades em hortaliça e legumes, um contingente importante de receitas para a população do Algarve.

O porto de Faro-Olhão, cujas obras vão recomeçar, devido á dotação orçamental que ha pouco lhe foi concedida, é, depois do de Lisboa e do do Porto, o mais importante porto português.

A ELEIÇAO DA RAINHA DAS COSTUREIRAS DE FARO

A Camara Municipal de Faro



(Foto Seculo)

Vista geral de Faro

O Algarve tem-nos dado grandes artistas, politicos, escritores, poetas. Alguns vivem em Faro, como Candido Guerreiro, o pintor Lyster Franco e outros.

E' em Faro a sêde do Departamento Maritimo do Sul que superintende em todos os assuntos maritimos do Algarve e que é dirigido pelo ilustre Comandante Ramalho Ortigão, a quem se deve, em grande parte o actual Museu Naval, digno de ser visitado por todos os portugueses.

Muitas outras individualidades têm trabalhado incessantemente pelo bem da cidade e da provincia. E, entre elas, não podemos esquecer o sr. dr. Carlos Fuzeta, o grande paladino dos interesses algarvios, o governador civil sr. capitão Leonel Vieira, o presidente da Camara Municipal, sr. capitão Manuel Alexandre, a Associação Comercial e o seu presidente sr. Paulo Pinto, o tenente Manuel Caetano de Sousa, presidente da Junta Geral do Distrito, o dr. Mario Lyster Franco, advogado, jornalista, professor, membro da Camara Municipal, da Comissão de Turismo, de tudo em que se trabalhe pelo bem de Faro e do Algarve; jornalistas distintos como os srs. Ferreira da Silva e Alvaro de Lemos, directores dos jornais «O Algarve» e «Correio do Sul», o engenheiro Abecassis; e muitos outros.

Assim, graças, sobretudo, ao esfôrço dedicado e constante dos seus filhos que, apesar da enorme crise de trabalho existente, têm conseguido manter industrias importantissimas, como a da pesca e a da conserva, o Algarve pode confiar no futuro, porque tem recursos extraordinarios dignos de serem valorizados e de o tornarem numa das mais ricas e florescentes provincias portuguesas.

FELIX CORREIA

A comissão que ha de eleger
a Rainha das Costureiras de Faro

E' assim constituida a comissão que ha de eleger, em 6 de setembro, a Rainha das Costureiras de Faro que, no dia 13, virá ao Estoril disputar o titulo de Rainha das Costureiras de Portugal:

Governador civil: capitão Leonel Vieira.
Presidente da Camara Municipal: capitão Manuel Alexandre.
Presidente da Junta Geral do Distrito: tenente Manuel Caetano de Sousa.
Presidente da Associação Comercial: Paulo Pinto.
Dr. Candido Guerreiro.
Dr. Mario Lyster Franco, da Comissão de Turismo.
Director do «Correio do Sul»: Alvaro de Lemos.
Director de «O Algarve»: Ferreira da Silva.
Francisco Baptista da Silva, delegado da «Shell».

O comercio e a industria de Faro
apoiam a iniciativa no nosso jornal

Todas as entidades importantes do Comercio e da Industria de Faro déram a sua mais entusiastica adesão á nossa iniciativa. De entre elas, devemos destacar as seguintes:

Manuel Cristovão Correia.
J. de Almeida & C.ª, L.da.
Antonio dos Santos Capela.
Alfaiataria Mariano.
União dos Exportadores de Fruta, L.da.
Greinér, L.da.
Anibal Martins Caiado.
Ricardo Mont.
Marques, Vaz Velho & Caiado, L.da.
João Pires & C.ª, L.da.
J. A. Costa.
Tailleur Moderno de Manuel de Almeida.
Royal Bar.
Fernandes & Sancho, L.da.
Alfaiataria de J. Carvalho.
F. J. Pinto & C.ª, L.da.
J. A. Judice Fialho.
Antonio Bentes, gerente da Deutsche Levante Linie.

Publicaremos em breve
as fotografias das concorrentes de Faro

O distinto fotografo Manuel Afonso Correia está gentilmente tirando as fotografias das costureiras de Faro, á medida que elas se vão inscrevendo. Por estes dias publicaremos os retratos dessas lindas raparigas que, com a sua inscrição, vieram dar mais um incentivo ao entusiasmo com que o «Diario de Lisboa» está organizando esta consagração da humilde e simpatica classe das costureiras.

A inscrição das costureiras que trabalhem em sua casa, ou por sua conta, faz-se na redacção do «Correio do Sul».

Cursos de ferias

No Centro Escolar Republicano Almirante Reis, rua do Benformoso, 50, 1.º está aberta a matricula para o curso de ferias daquela instituição. O respectivo programa inclui a preparação para exames de 2.º grau de instrução primaria e de admissão ás escolas comerciais e industriais

As manobras navais

O torpedeiro «Ave» sai depois de amanhã para exercicios preliminares. Regressa ao Tejo depois de amanhã, vindo de Viana do Castelo, o contra-torpedeiro «Tamega» que começará nesse dia a meter munições.

Um memorial
da Junta Patriotica do Norte

A Junta Patriotica do Norte, para comemorar o 15.º aniversario da sua fundação, vai publicar, organizado pelo publicista portuense sr. Hugo Rocha, um memorial artistico, literario e musical que deve constituir um notavel acontecimento de livraria. Terá 250 paginas e será colaborado por algumas das mais marcantes individualidades do nosso meio artistico, literario e jornalistico.

O produto da venda do memorial cuja direcção foi confiada ao sr. dr. Alberto de Aguiar, destina-se á Casa dos Filhos do Soldado.

FARO—Casas que deram a sua adesão ao nosso Concurso

Deutsche Levante Linie
HAMBURGO

Linha regular de vapores semanaes para os portos de Anvers-Rotterdam e Hamburgo e com trasbordo em Hamburgo para todos os portos do mundo.

AGENTES GERAIS:
Wieman & C.ª
RUA DA MADALENA

AGENTE NO ALGARVE:
Manuel Dias Sancho
Rua de Santo Antonio, 9—FARO

ALFAIATERIA
DE
J. CARVALHO
R. Infante D. Henrique, 131 e 131-A
FARO

ALFAIATERIA
J. J. PENEDO
Diplomado pela Escola de Paris
Sempre as ultimas novidades e figurinos da moda
Rua de Santo Antonio, 11, 1.º
FARO

RESTAURANTE
ROIAL BAR
DE
J. J. DE SOUSA
Serviço magnifico de mesa
Rua de S.to Antonio, 34
FARO

Fernandes & Sancho, Ltd.
Rua da Marinha, 17, 17-A
Fornecedores de artigos para a industria da pesca de sardinha
Depositos: Faro, Olhão, Portimão e Vila Real de Santo Antonio.
Telefone n.º 6—Telegramas-TWINE
Codigos. Bentley's-A. B. C. 5.ª Edit.
FARO—ALGARVE

Casa Verde O maior sortido e os melhores preços em fazendas de lã e algodão, modas e retrozeiro
Rua D. Francisco Gomes — FARO

CASA MANOEL JOSÉ NOBRE
[Fundada em 1896]
Rua S. Antonio — FARO
Telefone 189
Mobilias e decorações
Preços de concorrencia

American-Stand
de VIDAL BELMARÇO
End. Teleg.: STAND
Exclusivo no Algarve dos Pneus e câmaras GOODYEAR — Automoveis, camionetes e acessorios — Stock de material **FORD**
FARO

Prensas Marmonier para lagares
Fuzos em aço com rosca trapezoidal.
Os melhores e mais simples, fabrico espscializado.
Ha em armazem todos os tamanhos.
Esmagadores para uvas.
Bombas para trasfega de vinhos.
Enviam-se tabelas
Pedidos A INDUSTRIAL — Antonio Hipolito—TORRES VEDRAS

GRAÇA & MARTINS, L.DA
IMPORTAÇAO & EXPORTAÇÃO
REPRESENTANTES NO ALGARVE DOS
Moinhos Reunidos, L.da
Depositarios da **REFINARIA ANGOLA, LIMITADA**
e da **Empreza de Sabões Dias Ferreira, Limitada**
Bolachas e chocolates da Sociedade Industrial Aliança
AZEITES LEGUMES CEREAIS
Tele{fone N. 43 / gramas GRATINS
Rua Vasco da Gama, 83 **FARO**

Aos srs. Engenheiros, Arquitectos e Construtores
A antiga ***Fabrica de Asfaltos de José Augusto Alves*** executa todos os trabalhos de pavimentação em ruas, parques e jardins em qualquer ponto do paiz.
Possui tambem Asfaltos especiais para evitar a humidade ou a salinidade das paredes e asfaltamento de celeiros em em qualquer local da provincia.
Dirigir pedidos a
José Augusto Alves
R. Vitorino Damasio 16 a 22
Telét. 2 6884 *LISBCA*

ENXOVAES EM 24 HORAS
PRODUÇÃO (MÉDIA)
4 CAMISAS POR HORA
Fabricação electro-mecanica
GRAVATARIA
e artigos de "toilette„ para homem
Gabardines — Trincheiras
Mario Vicente Roque
CASA PORTUGAL
Telefone 32 FARO

DROGARIA FARMACEUTICA E PERFUMARIA
J. Bandeira, Limitada
Rua de Santo Antonio, 50-52
Telef. 100—**FARO**
FORNECIMENTOS COMPLETOS PARA
Farmacias e Hospitais
O mais completo sortido em Produtos Quimicos e Especialidados Farmaceuticas Nacionais e Estrangeiras

---

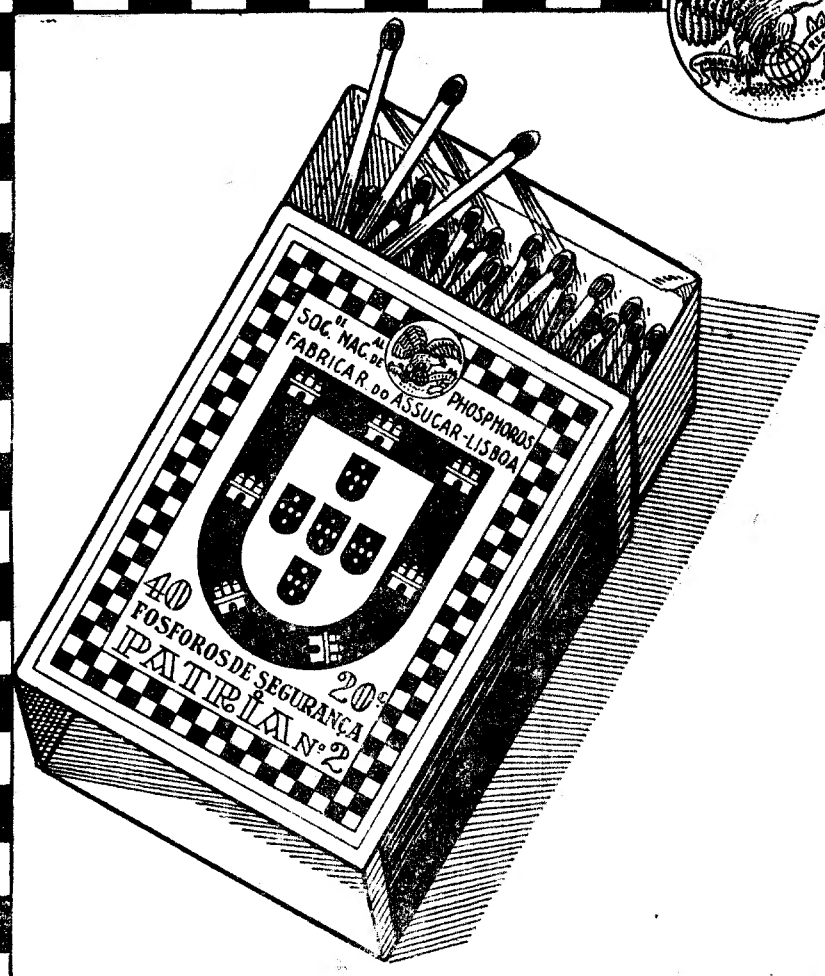
ALFAIATARIA ELEGANTE
— DE —
José Mariano da Encarnação
Fazendas Nacionais e Estrangeiras
Executa todos os trabalhos que dizem respeito á sua arte com a maxima brevidade e perfeição
16 — RUA IVENS — 20
FARO

União dos Exportadores de Frutos, L.da
Negcciantes e exportadores de amendoas figos e alfarrobas
Séde em Faro
End. teleg.: EXPORTATION
Filiais em: Lagos, Albufeira, Portimão, Loulé, Silves, Moncarapacho, Lagôa, Fuzeta e Tavira.
A mais importante organização comercial na sua especialidade

J. A. JUDICE FIALHO
FARO
Marmelada de puro marmelo
Fabricação esmerada pelos processos mais aperfeiçoados
Pimentão dôce
Qualidade extra. Plantação das melhores qualidades de pimentos
Calda de tomate
de superior qualidade e aroma agradavel.

CAMARA MUNICIPAL
FARO

JUNTA GERAL DO DISTRITO
FARO



Concurso dos Fosforos PATRIA

Lista dos prémios na importância total de

Esc. 25.000$00

sendo em dinheiro

Esc. 20.000$00

a distribuir em 51 prémios.

Um prémio de Esc. 5.000$00	**5 prémios de Esc. 500$00**
2 prémios de Esc. 2.000$00	**10 prémios de Esc. 250$00**
3 prémios de Esc. 1.000$00	**30 prémios de Esc. 100$00**

50 artísticos e valiosos brindes

Cinco pratos em prata cinzelada, trabalho artístico dos ourives fabricantes *Nascimento & Pinto.*

Dois serviços para chá	Um tête-à-tête
Dois serviços para café	Dez caixas para toucador

fabríco da antiga e considerada

Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, Lda.

Um estojo de luxo com essencia Rara série 5	Dez frascos grandes de água de colónia Rara
Cinco estojos de luxo com essencia Chipre série 5	Dez frascos de água de colónia Marquita

produção da acreditada

Fábrica de Perfumaria Nally

Quatro caixas de velhissimos vinhos do Porto-Borges

50 artísticos e valiosos brindes no valôr de Esc. 5.000$00

Achando-se já no mercado as caixas de fósforos Pátria com os desenhos do mapa de Portugal, podem os consumidores organisar as suas coleções pedindo aos vendedores de fósforos os impressos em que se dão todas as indicações. Como não é permitido sorteio para distribuição de prémios em dinheiro, os prémios serão entregues aos 101 primeiros colecionadores de etiquetas Pátria que entregarem em Lisboa ou Porto o mapa de Portugal completo formado com as etiquetas. Assim poderão receber os prémios os colecionadores do norte e sul do País. Cada consumidor pode entregar mais de um mapa e receber mais de um prémio. A lista dos premiados será logo publicada nos jornais. Ao pessoal da Companhia foi proibido concorrer ao concurso Pátria.

Havas

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 21 e 45 — «Um beijo na face».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Ai-Ló!».
Variedades — A's 21 e ás 23 — «O canto Cigarra».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz».
Politeama—A's 21 e 45—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio — (Parque Mayer) — Cinema e variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—
Esplanada Monumental — Bar e cinema ao ar ar livre.
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro —A's 21 e 15.

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

CASCAES
CASINO DA PRAIA
Almoços e jantares
Musica — Bailes

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

3.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 213-(2)

LINHA DE LESTE

A partir de Agosto, e até 3 de Outubro, o comboio n.º 1151 passa a efectuar paragem em Ponte de Sôr donde parte ás 11-22.

Lisboa, 28 de Julho de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

9.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 209-(7)

TRAMWAYS ENTRE ESPINHO E PORTO

A partir de Agosto o comboio n.º 1535, que se efectua entre Espinho e Porto, passa a efectuar paragem em Granja donde parte ás 4,14.

Lisboa, 28 de Julho de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa do Funchal, baronesa de S. Cosme, D. Maria Izabel de Melo Falcão de Siqueira, D. Ester de Magalhães da Camara, D. Camila de Carvalho Cardoso e Silva, D. Maria Manuela Patricio da Cunha Mates, D. Vitoria Horta Machado da Franca (a.te), D. Luisa de Carvalho Afonso dos Santos, D. Maria Violante da Costa Campos, D. Maria Candida Vieira e D. Ludovina Antunes.

A Caridade

Em Sintra

A revista que será representada em Sintra, em recita de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e representada por um brilhante grupo de amadores, pertencentes á melhor sociedade actualmente ali passando o verão, da autoria do sr. dr. Luis de Oliveira Guimarães, intitula-se «Grande Parodia».

No Estoril

Da comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, que levou a efeito na noite de 15, a festa de caridade, a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, com que foi inaugurado o novo «Casino-Estoril» recebemos com o pedido de publicação a nota da receita da mesma festa:

«604 bilhetes de entrada a 30$00», 18.120$00; «358 bilhetes de entrada a 25$00», 8.950$00; «29 talões de donativos a 5$00», 145$00; «66 marcações de mesas a 20$00», 1.320$00; «118 suplementos de mesas a 5$00», 590$00; «Venda de programas da festa», 1.920$00, total: 31.045$00, importancia que foi entregue á Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

A mesma comissão agradece reconhecida á Sociedade Arrendataria Internacional, as facilidades e gentilezas, dispensadas, bem como a todos os artistas que tomaram parte no sarau.

Pontos de reunião

No Capitolio

Assistencia elegante ás sessões do «Capitolio» o novo centro de diversões do Avenida Parque: Conselheira da Embaixada de Espanha, secretaria de Espanha, Senhora do Adido Militar Espanhol, D. Maria Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Maria Francos dos Santos de Castelo Branco, D. Catarina Borges Horta e Costa, D. Ondine Berneaud Alves Lobo de Avila Lima, D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz, D. Maria Fernandes Formigal, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Carlota de Baldanha Pinto Basto, D. Maria Amelia Lima Santos, D. Maria da Conceição Barata Alpoim da Silva, D. Emilia Pimentel, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Felicidade Costa Pereira de Carvalho, D. Palmira Navarro Viana Bastos, D. Leonor Costa Pereira, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Maria Luisa Pedroso Barata, etc.

Na Costa do Sol

A nossa sociedade elegante dará amanhã, ponto de reunião de manhã, depois da missa na esplanada Tamariz, de tarde na mesma esplanada «chá concerto» pela orquestra Vieira Pinto, e no Casino-Estoril, onde haverá concerto sinfonico pela orquestra Paulo Manso, seguido de «chá dançante», que será abrilhantado pela orquestra «Jazz-band» Fabre, e á noite no mesmo casino, «jantar concerto» seguido de baile no salão do teatro.

O dia de amanhã na Costa do Sol, vai decerto ser elegantemente concorrido.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, que regressou das Pedras Salgadas, onde esteve fazendo tratamento, partiu para a Quinta do Oesembargador, em Vale de Figueira, o sr. Jorge Rebelo da Silva.

— Em automovel, regressou da Figueira da Foz, onde foi assistir ás festas, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Helena Gandon Burnay, o sr. Frederico Duff Burnay.

— Para Salies de Bearn, nos Pirineos, partiu a sr.ª D. Renée da Silva Marques, esposa do sr. Duarte da Silva Marques.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela, foi operada com feliz exito, pelo cirurgião, sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Elisabeth Maria da Camara Ferreira da Silva de Carvalho.

Lampadas TRIFON
tambem dão optima luz
Já experimentadas 1.000 horas, cada lampada. Feitas de especial vidro da Tcheco-Slovaquia, e vidro fôsco, que dá boa luz e não estraga os orgãos visuais. Ultima novidade. Por cada lampada oferecemos uma lamina Theodosia no valor de Esc. 1$00. A electricistas desconto especial. Sempre novidades. Acessorios T. S. F.
Tabacaria Electro, L.da
Praça dos Restauradores, 78 (Escada)

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Brilho nos soalhos!!!
Só SE CONSEGUE com a reputada **Pomada Magalhães.**
Experimente, hoje mesmo, e verá com que rapidez e economia ficam lindas as suas mobilias, cleados e soalhos. A' venda em todas as boas drogarias. Exija sempre a marca abelha na tampa.
Depositarios: MAGALHAES & MAGALHAES
R. D. PEDRO V, 106

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO - Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis —12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos— 2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças— 12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

1.º Aditamento á Tarifa Especial E. — Grande Velocidade

Bilhetes especiais de ida e volta para viagens de recreio aos Domingos e dias de Feriado Nacional

Desde 8 de Agosto de 1931 consideram-se incluidas nesta tarifa as seguintes disposições:

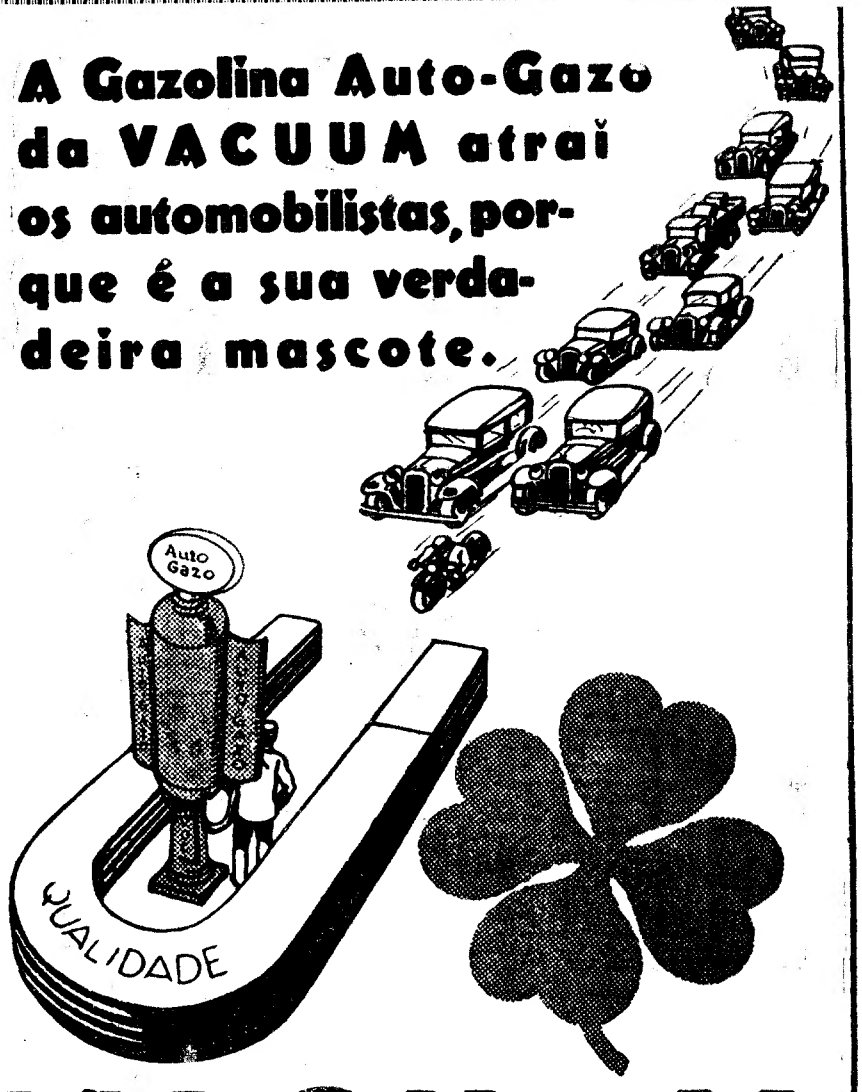
Para Figueira da Foz, as estações ao norte de Pampilhosa, designadas nesta tarifa, vendem bilhetes pelas duas vias — Alfarelos ou Pampilhosa — á escolha dos passageiros, não podendo, porém, os bilhetes adquiridos para uma dessas vias ser utilizados, á volta, por via diferente. De identica forma se procederá no sentido inverso.

Os preços por via Pampilhosa são, tanto no percurso desta Companhia como no da Beira Alta, os resultantes da redução de 45 0/0 sobre a tarifa geral, o que dá para participe da Beira Alta, de Pampilhosa a Figueira da Foz e vice-versa: 1.ª classe 19$55, 2.ª classe 13$35, 3.ª classe 8$95

Lisboa, 30 de Julho de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

A Gazolina Auto-Gazo da VACUUM atrai os automobilistas, porque é a sua verdadeira mascote.



VACUUM OIL CO.
994

CONSULTA EXTERNA DA VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DA CIDADE
R. Serpa Pinto (ao Chiado), 33 (actual Rua 16 de Outubro — **Telefone 2.5235**
TRATAMENTOS E OPERAÇÕES POR MEDICOS ESPECIALISADOS
Senhas de admissão 7$50—Gratis para os irmãos pobres e para os indigentes

Clinica geral	Dr.	Abel Marques Pereira	2.ª, 4.ª. 6.ª, ás 12 h.
Doenças da bôca (Estomatologia)	»	Alberto Amado	
Doenças nervosas	»	Almeida Lima	2.ª, 4.ª e 6.ª, ás 17 h.
Doenças das crianças — Fisioterapia	»	Braz Nogueira	2.ª, 4.ª e 6.ª, ás 16 h.
Sifilis e doenças da pele	»	Caeiro Carrasco	2.ª, 4.ª e 6.ª, ás 11 h.
Estomago — Intestinos — Figado — Cirurgia geral	»	Costa Felix	2.ª, 4.ª, 6.ª, ás 14 1/2 h
Rins e vias urinarias — Cirurgia geral	»	João Manuel Bastos	Todos os dias ás 18 1/2 h.
Doenças das senhoras — Operações — Partos	»	João Moraes Sarmento	3.ª, 5.ª e sab., ás 17 h.
Analises clinicas e histopatologicas	»	João de Sousa Alvim	Todos os dias,
Pulmões e coração	»	José Saavedra	4.ª e 6.ª, ás 15 1/2.
Olhos	»	Luiz Cordes da Ponte	2.ª, 3.ª, 5.ª e sab., as 15
Ouvidos — Nariz — Garganta	»	Manuel Bento de Sousa	3.ª, 5.ª e sab., ás 11 h.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

LINHA DA POVOA

AVISO AO PUBLICO

N.º 142

Bonificação transitoria aplicavel a remessas de trigo nacional provenientes de linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses para as estações de Vilar do Pinheiro e Senhora da Hora.

A's remessas de trigo nacional provenientes das estações da linha do Douro e da antiga rede da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e que sejam transportadas por este Caminho de Ferro, de Famalicão a Vilar do Pinheiro ou Senhora da Hora, até 31 de Dezembro do no corrente, é concedida a bonificação de 45 0/0 sobre os preços de transporte, quando efectuado em vagão completo e para uma quantidade minima de 20 vagões.

Para este fim deverão os consignatarios apresentar na Direcção da Exploração desta Companhia as respectivas cartas de porte das remessas, acompanhadas duma relação, na qual serão indicados os numeros das mesmas, sua procedencia, peso e importancia cobrada para esta Companhia.

E' permitido para este efeito o agrupamento de cartas de porte de consignatarios diferentes, uma vez que os mesmos dirijam, antes de iniciado o transporte, á Direcção da Exploração da Companhia um pedido em conjunto para que tal lhe seja concedido.

Porto, 28 de Julho de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração, A. A. de Vasconcellos Porto.

O DIARIO DE LISBOA e o SEMPRE FIXE vendem-se em Portimão, na Livraria Progresso. Rua Candido Reis, 116.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

LINHA DE GUIMARÃIS

1.º Aditamento á Tarifa Especial Interna n.º 2 de grande velocidade

BILHETES DE 3.ª CLASSE

Simples ida nos dias de mercado em Santo Tirso, Guimarãis ou Fafe

A contar de 22 de Agosto de 1931, além da concessão a que faz referencia a 2.ª das condições desta Tarifa, estes bilhetes dão direito ao transporte de volumes contendo aves, cujo peso não exceda 30 quilogramas, mediante a compra de um bilhete rotulo de $05 centavos.

As taras vasias destes volumes têm transporte gratuito.

A Companhia não se responsabiliza pela troca ou extravio de volumes transportados nestas condições.

Porto, 10 de Agosto de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração
A. A. de Vasconcelos Porto.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

2.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 212-(8)

RAMAL DE BRAGA

O comboio n.º 679, que se efectua entre Nine e Braga, admite passageiros portadores de bilhetes da tarifa de «tramways».

Lisboa, 28 de Julho de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata-62

TRINDADE Espectaculo inteiro
A's 9 3|4 horas
A mais linda comedia dos ultimos tempos
Um beijo na face...

ESTRANGEIRO

Ondulação permanente
quasi de graça
Instalações modernas
Luxo, conforto e competencia
Av. Almirante Reis, 60-E, P e G
Telef. N. 6044
Premiado em concurso publico

A America

e as dividas dos aliados

WASHINGTON, 22.—Os jornais americanos consideram como um balão de ensaio, prematuro e inoportuno, a informação relativa a uma eventual proposta da America para a revisão das dividas.—(Havas).

A assembleia da S. D. N.

PARIS, 22 — O «Petit Parisien» noticia que ontem á tarde François Poncet visitou Briand, em Cocherel, tendo ambos conferenciado demoradamente sobre os trabalhos de Genebra.

Os dois politicos decidiram especialmente que François Poncet representaria a França na Comissão de Coordenação cujas reuniões terão inicio no proximo dia 31.

Briand sairá de Paris em 2 de setembro para presidir no dia seguinte á primeira sessão plenaria da comissão europeia e tomará parte nos trabalhos do Conselho da Sociedade das Nações que precedem de alguns dias a assembleia marcada para 7 de setembro.—(Havas)

Um principe operado

LONDRES, 22 — O boletim relativo ao estado do Duque de Gloucester que se encontra na casa de saude Lady Carnarvon em Londres, publicado esta manhã diz que o principe foi submetido a uma operação de apendice e que o seu estado é satisfatorio.

A operação foi efectuada pelo dr. Jomes Walton, que recentemente foi nomeado cirurgião do Rei Jorge V, auxiliado pelo anestesista dr. Shipway e por mais três medicos.

Os soberanos que se encontram em Balmoral (Escocia) foram imediatamente informados do resultado da operação. — (Havas)

A politica inglesa

LONDRES, 22 — Lloyd George que se encontra em convalescença e que devia partir imediatamente para o campo permanecerá em Londres hoje amanhã para se conservar ao corrente da situação politica. — (Havas)

LONDRES, 22 — Calcula-se que Baldwin se avistará com Macdonald logo que chegue a Londres. — (Havas)

China-America

WASHINGTON, 22 — Chiang Kai Shek dirigiu a Hoover um telegrama agradecendo os socorros pecuniarios enviados para as vitimas das inundações de Hankeu. — (Havas)

O vôo de uma aguia

TOQUIO, 22 — Lindbergh levantou vôo da baía de Muroton para Nemuro. — (Havas)

Assinaturas de verão
DO
Diario de Lisboa

A fim de facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do "Diario de Lisboa", assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa pelo correio da respectiva quantia.

10 dias.....	3$00
20 "	6$00
30 "	9$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	$88,5	$88,9
Madrid	1$99,4	2$00,1
New-York	22$59,4	22$67,7
Zurich	4$39,7	4$41,3
Roma	1$18,1	1$18,6
Bruxelas	3$15	3$16
Amsterdão	9$11,4	9$14,7
Berlim	5$36,7	5$38,7
Praga	$66,9	$67,1
Rio de Janeiro	1$42,9	1$43,4

A França prepara-se

para a disputa da Taça Schneider

PARIS, agosto — Depois duma serie de insucessos, parece que os preparativos da França para as grandes corridas de aeroplanos para a taça Schneider chegaram já ao ponto de conseguir construir um motor de qualidades extraordinarias.

Este motor, que brevemente será montado num aeroplano, desenvolveu nas experiencias realizadas uma força de 2.200 cavalos, podendo-se alcançar com ele uma velocidade de 600 quilometros. A caracteristica extraordinaria desse motor é o seu peso, de 460 quilos apenas, o que é pouquissimo para um motor tão potente. Os cilindros do motor estão dispostos em forma de V e o proprio motor tem refrigeração de agua. Será montado para as corridas num aparelho com a envergadura de seis metros.

A construção deste motor ocasionou á França consideraveis despesas na sua maior parte devidas ás experiencias para obter uma amalgama de aço, muito leve e elastica a um tempo. Deste tipo de motor construiram-se varios exemplares. Alguns deles ocasionaram até cêrca de 8 milhões de francos de despesas, durante os dois anos de construção. Para um dos motores teve de se construir até 1.500 embolos, que se transformaram em ferro-velho, antes do motor estar definitivamente concluido com satisfação.

Os pormenores tecnicos do novo motor, bem como dos demais preparativos para a taça Schneider em França, têm-se conservado no maior segredo. Sabe-se apenas que uma duzia de aviadores franceses escolhidos está realizando um treino activo nas proximidades de Marselha, com aparelhos que foram construidos para corridas anteriores da taça Schneider, mas que não puderam tomar parte nelas por não estarem prontos a tempo.

Sabe-se tambem que dois desses aparelhos ficaram destroçados durante uma dessas experiencias. Um deles caiu, quando voava á maxima velocidade, em pleno Mediterraneo, morrendo os dois pilotos; o outro, um aparelho com um motor possante de 1.500 cavalos, caiu ao Sena, morrendo o piloto Sadi Lecointe e ficando gravemente ferido o piloto Lasne.

Ainda não se determinou quais os aviadores que tomarão parte na corrida da taça Schneider. Supõe-se que os seus nomes só serão tornados publicos poucos dias antes de sairem para Inglaterra. Tambem se não sabe com que aparelhos a França tomará parte nas citadas corridas. O novo motor ainda não foi experimentado no ar, e muitos tecnicos entendem que ha muito pouco tempo para realizar essas experiencias, para que este motor possa ser utilizado nas corridas deste ano.

A França segue com grande interesse os preparativos da Italia para a taça Schneider. A equipe italiana treina-se ha muito no lago de Garda. Ao que se afirma, o malogrado tenente Monti conseguiu alcançar com o seu aparelho uma velocidade de 560 quilometros aproximadamente. O seu aparelho, de construção analoga aos aeroplanos italianos que tomaram parte nas ultimas corridas da taça Schneider, é provido de dois motores de 1.500 cavalos de força cada um. Um dos motores puxa o aparelho, enquanto o outro o empurra. Em circunstancias favoraveis pode-se conseguir com este aparelho velocidades de 640 quilometros.

Conta-se em geral com conseguir este ano a maxima velocidade de aeroplanos, ou o mais tardar no proximo ano, sendo essa velocidade duns 650 quilometros por hora.

O «record» actual de velocidade tem-no o aviador militar inglês Orlebar, com 575,7 quilometros por hora, nas corridas da taça Schneider realizadas em Calshot em 1929.—(United Press)

A Tabaqueira

Grande redução de preços nos seguintes tabacos picados:

CUBANO FORTE

Pacote de 25 grs., passou de 1$50 para 1$30
Pacote de 12,5 grs., passou de $80 para $70

SUPERFINO

Pacote de 15 grs., superior a todos os picados deste typo, passou de 1$20 para 1$00

A este enorme sacrificio que faz a Tabaqueira para de todos tornar conhecidos os seus picados, precisa corresponder o publico, preferindo os tabacos picados da Tabaqueira, sem o que não lhe é possivel manter-se.

Só a venda de grande quantidade nos pode permitir, no interesse do publico, manter esta grande concessão de preço.

Preferir a Tabaqueira em tabacos picado é assegurar a baixa de preços em regimen de concorrencia

A Inglaterra

e a sua situação financeira

LONDRES, 22—Realizou-se esta manhã outra reunião do conselho de ministros em que fôram novamente discutidas as medidas necessarias para equilibrar o orçamento.

A reunião durou cêrca de três horas, tendo em seguida sido chamados os chefes dos partidos da oposição para conferenciar com Macdonald e Snowden.

O conselho de ministros reune novamente ás 2 e 30, calculando-se que logo que finde será fornecida uma nota oficiosa descrevendo as propostas governamentais. — (Havas).

Crise ministerial?

LONDRES, 22—O conselho de ministros recomeçou ás 14 e 30. Afirma-se que o rei Jorge V virá amanhã a Londres. Alguns jornais admitem a demissão do govêrno, dizendo que Macdonald não pode resolver a crise. Nesse caso formar-se ia um govêrdo de coligação conservadora liberal.—(Havas).

Super-produção algodoeira

NOVA ORLEANS, 22 — A conferencia dos algodoeiros deste Estado sancionou oficialmente a proposta apresentada pelo governo de Texas para que seja elaborada legislação proibindo a plantação do algodão no sul dos Estados Unidos, no proximo ano.

Em seguida a conferencia aprovou o projecto apresentado pelo senador Caraway, pedindo que o Conselho Federal Agricola compre oito milhões de fardos de algodão a preços superiores á cotação actual do mercado e os conserve á ordem dos fazendeiros.

Gritos de «Não!» acolheram a sugestão apresentada para que a produção algodoeira em 1932 fosse reduzida de um terço. — (Havas)

A situação em Cuba

NOVA YORK, 22.—A situação em Cuba mantém-se confusa. Assim, ao passo que os rebeldes anunciam grandes vitorias na região de Santa Clara, o Govêrno garante que os federais têm batido em toda a linha os revoltosos da referida região. — (United Press).

A situação alemã

PARIS, 22 — Moreau, ex-governador do Banco de França, de volta da Conferencia de Basileia, conferenciou com Laval e Flandin acêrca da consolidação das dividas da Alemanha, a praso curto. — (Havas)

A questão indiana

ALLAHABAD 22 — O Presidente do Congresso Nacional, sr. Nehru, fez um discurso em que avisou os seus partidarios para se prepararem para uma nova luta contra o Governo da India. — (Havas)

O Duque de Gloucester

LONDRES, 22 — O Duque Gloucester, grande nobre inglês, parente dos Reis, foi operado, com felicidade, de apendicite. — (United Press)

O novo govêrno chileno

SANTIAGO DO CHILE, 22 — O novo chefe do governo, Manuel Truco, manteve todos os chefes de gabinete do governo anterior. — (United Press)

Excursões de fim de semana

Na estação do Rocio continuam á venda os bilhetes de excursão de fim de semana com a redução de 45 % sobre os preços da Tarifa Geral.

Juntamente com êles podem ser adquiridos na mesma estação cupões de hospedagem do Grande Hotel da Batalha do Porto, os quais pela quantia de 25$00 dão direito a uma dormida, a um pequeno almoço e a um almoço do domingo e bem assim para o Grande Hotel Portugal, da Figueira da Foz que, compreendendo jantar e dormida no dia da chegada e um pequeno almoço e almoço no dia seguinte, são vendidos pelo preço de 30$00.

Este serviço combinado — ao qual é provavel que venham a aderir outros hoteis do País — tem tido o melhor acolhimento por parte do publico, a avaliar pela enorme procura que os bilhetes têm tido.

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta O VIDAGO PALACE HOTEL FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

O GOVERNO mandou tropas para a região vasco-navarra e suspendeu jornais catolicos

MADRID, 22, ás 17 horas.—*(Pelo telefone)*.—Os jornais limitam-se a dar sucinta conta da resolução tomada ontem pelo governo, de suspender, indefinidamente, sete jornais catolicos vasco-navarros, por motivo das suas campanhas contra o gabinete e contra a Republica.

«El Debate», jornal eminentemente catolico, protesta contra tal medida, dando a sua solidariedade aos jornais suspensos e chamando a atenção da minoria vasco-navarra para tal facto. Não nega que o governo tem o direito de se defender, mas afirma que só o deve fazer dentro da lei. E não ha nenhuma lei que permita o que se fez agora.

Acêrca da referida reclamação, espera-se que a resposta do Vaticano chegue dentro de dez dias e que seja conforme com o pensamento do governo. Os elementos governamentais pensam que nem outra seria admissivel.

Quanto á ordem publica na região vasco-navarra, não houve qualquer alteração, tendo ali chegado oito companhias de infantaria de montanha, enviadas pelo governo para evitar qualquer perturbação por parte dos elementos catolicos. Se fôr necessario, o governo mandará para aquela região mais duas divisões que já tem preparadas.

Nas ultimas quarenta e oito horas, desapareceu o nervosismo que se notava nos ultimos dias e que, ao que se diz, era alimentado pelas campanhas dos jornais catolicos que foram suspensos.—(United Press).

Os emigrados portugueses em territorio espanhol

A embaixada de Espanha enviou-nos hoje, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

«A embaixada de Espanha, com referencia a noticias publicadas por uma parte da Imprensa portuguesa, em que se afirma que por parte do Govêrno espanhol se dá aos emigrados politicos portugueses determinada protecção, permitindo-lhes uma acção subversiva, faz constar que o seu Govêrno não só não tem complacencias de qualquer especie com eles, como, em caso algum, permitirá actividades deste genero em territorio espanhol».

Aonde passar o Verão?

no PALACE HOTEL DO BUSSACO—Pensão completa desde 50 escudos
PALACE HOTEL DA CURIA—Pensão desde 35 escudos
HOTEL ASTORIA DE COIMBRA—Pensão desde 35 escudos
Informações e reservas de quartos no
ROCIO, 103, 2.º

A SITUAÇAO MILITAR

Novas declarações politicas

do ministro interino da Guerra nas visitas que hoje fez a varios quarteis

O ministro interino da Guerra continuou hoje as visitas aos quarteis dos regimentos de Lisboa.

Esteve primeiro em Sapadores de Caminho de Ferro onde foi recebido pelo respectivo comandante, coronel sr. Raul Esteves.

No gabinete do comando o sr. coronel Esteves apresentou a oficialidade e garantiu ao ministro a lealdade e apoio incondicional da sua unidade ao governo.

O sr. coronel Lopes Mateus respondeu-lhe agradecendo as palavras de cumprimentos e destacando os serviços prestados por aquela unidade perante varias alterações da ordem publica.

Terminou por agradecer a lealdade sempre manifestada pelo batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro.

O sr. coronel Lopes Mateus visitou as dependencias do quartel assistindo, na parada, a varias evoluções militares que se realizaram sob o comando do sr. tenente-coronel Cordovil Vaz Coelho.

* * *

Em seguida o sr. ministro interino da Guerra dirigiu-se ao batalhão de Caçadores 5 onde era aguardado pelo comandante interino, capitão sr. Antonio Dias, e pela oficialidade que ali presta serviço.

O sr. capitão Dias agradeceu a visita, garantindo que o Govêrno pode contar com a lealdade daquele batalhão, que tem por lema obedecer a ordens em defesa da actual situação.

«Este batalhão, disse, vê com prazer que V. Ex.ª continue á frente da pasta da Guerra».

O sr. coronel Mateus agradeceu as palavras que lhe fôram pessoalmente dirigidas e acrescentou:

«A minha visita ás unidades tem por fim pôr-me em contacto com os oficiais meus camaradas com cuja lealdade acima de tudo conto. Nunca fui politico. Mas a politica que temos feito nestes ultimos cinco anos, podemos hoje dizê-lo bem alto, tem sido uma politica nacional.

«Encontro-me interinamente na pasta da Guerra. Sinto-me bem na do Interior que procuro prestigiar, cada vez mais, entendendo que ela tem intimas ligações com a da Guerra.

«Precisamos de tomar muito cuidado no actual momento. Qualquer passo dado em falso poderá fazer desaparecer todo o nosso esfôrço de cinco anos.

«Tenho a opinião de que o Exercito se deve dedicar exclusivamente á sua vida de quartel. Mas a verdade é que neste momento não podemos desinteressar-nos da obra que realizamos.

«Já lá vai o tempo em que muitos camaradas nossos procuravam na politica a satisfação das suas ambições pessoais, o que não quer dizer que esta regra não tivesse excepções. Mas hoje é preciso que o Exército e a Marinha, que tanto se têm sacrificado depois do 28 de maio, pondo a ordem onde havia desordem, não esqueçam a situação financeira verdadeiramente brilhante que se criou.

«E' impossivel voltarmos ao passado. Custe o que custar, e nem que isso represente o sacrificio a nossa vida, temos de evitar esse regresso.

«O Exercito e a Marinha, unidos, conseguirão realizar uma obra. A perda dessa obra seria a dissolução do proprio Exercito e a perda do brio e da dignidade nacional.

«Para que isso não aconteça empenharemos a nossa fé, a nossa honra e a nossa vida continuando no nosso posto e completando a nossa obra.

«E' isto que sente o meu coração de soldado.

No final, o sr. coronel Mateus agradeceu as afirmações o lealdade, dizendo que o Govêrno conta com a dedicação daquela unidade.

* * *

Dirigiu-se por ultimo o sr. ministro interino da Guerra ao quartel de metralhadoras n.º 1, sendo ali recebido com o cerimonial do costume.

O comandante interino, sr. tenente-coronel Passos, apresentou os oficiais e dirigiu cumprimentos de boas vindas ao visitante.

«Os oficiais desta unidade, acrescentou, servem todos com a maior lealdade e espirito de sacrificio. Posso garantir que todos nós estamos dispostos a defender a nossa Patria e a nossa querida Republica».

O sr. coronel Lopes Mateus respondeu o seguinte:

«Agradeço muito as palavras que acabo de ouvir. Aprecio o espirito de lealdade dos oficiais e sei que ele é apanagio dos que prestam serviço nesta unidade».

Recordou em seguida uma visita que fez de noite, numa ocasião em que corriam muitos boatos, áquele quartel, visita que serviu para lhe demonstrar a lealdade dos que ali prestam serviço.

E prosseguiu:

—Pode parecer que eu esteja hoje aqui tencionando demorar-me pouco tempo na pasta da Guerra. Mas a verdade é que julgo sempre util que os oficiais troquem impressões. Ha quem diga que os militares se devem dedicar exclusivamente á vida dos quarteis, e eu sou dessa opinião. Mas este momento que passa é excepcional.

«Nós militares precisamos agora de ter o orgulho de manter a obra que realizamos e que o estrangeiro tanto aprecia.

«Precisamos de evitar o regresso do passado, regresso que traria consigo um cortejo de agruras. Um momento de irreflexão bastaria para fazer desaparecer todo o trabalho realizado.

«Como ministro do interior tenho o conhecimento exacto do que se passa. Ha quem forje um plano maquiavleico preparando o nosso aniquilamento. Precisamos, por isso, de estar preparados.

«Como se compreende que o país esteja contra nós, como alguns fazem espalhar, se o país se não manifesta nesse sentido?

«Não posso garantir-lhes que, de um momento para o outro, não surja qualquer desordem. Mas garanto-lhes que ela será implacavelmente reprimida, porque nesse momento estaremos unidos como um só homem.

«Tenho recebido ultimamente cartas anonimas em que se pregunta quais são os meus serviços á Republica. Esses serviços vêem das incursões monarquicas, durante as quais defendi o regime com armas na mão.

«Alguns dos que se encontram hoje filiados na Aliança Republicana fizeram parte dessas mesmas incursões e querem agora aparecer como republicanos indefectiveis.

«Lá fora ha quem peça o auxilio de estrangeiros contra nós. Esses são traidores que se preparam para entrar em Portugal.

«Não acreditarei que isso se faça, enquanto o não vir. Mas se tal viesse a acontecer estou convencido de que até as proprias pedras das calçadas se levantariam».

No final o sr. coronel Lopes Mateus voltou a apelar para a união do Exercito, considerando-a a base do triunfo da obra da ditadura.

O nudismo

O crescente desenvolvimento do nudismo na Alemanha, na França e, agora, em Inglaterra, sugere que, dentro em pouco, serão dispensaveis os alfaiates, as modistas e os sapateiros, tanto mais dispensaveis quanto mais o homem regressar aos hábitos primitivos.

O nudismo, nesta época de calor, é, pelo menos, uma doutrina própria da quadra. O que será essa moda, em voga amanhã? Que revolução na arte, na moral e nos costumes realizará ela?

E' a isto que responde a empresa do "Galo d'Ouro„, fazendo exibir, em pleno Parque Mayer, três mulheres nuas esculturais, de formas admiraveis e tentadoras, em poses verdadeiramente artisticas. Cada qual pensará o que quizer, ao contemplar o atraente espectaculo que todas as noites se oferece gratis aos frequentadores do grande «cabaret» do Parque Mayer. No que todos estarão de acôrdo, decerto, é em dar por bem empregado o tempo que gastarem no "Galo d'Ouro„, a admirar as três graças nuas.

CAPITOLIO
NO SALÃO, ás 21,30
a opereta franceza
ARTUR
A vida das praias francezas com o sugestivo nu artistico e o encantador concurso de pijamas, etc.

NO TERRAÇO DO CAPITOLIO
Espectaculo de variedades
IZABELITA ACERO, coupletista e SOTTO SISTERS, danças e couplets
Estreia de LOLITA VARGAS
Grande exito do caracteristico
Fandango Saloio
dançado por dois autenticos ribatejanos com a emocionante DANÇA DAS NAVALHAS e a engraçada DANÇA DAS GARRAFAS

CAPITOLIO
Da 1 ás 5 da manhã
DANCING
com ceias a 12 escudos, servidas com vinho, doce e fruta

Todos os dias no Terraço, jantares a 15 escudos, com sopa, 3 pratos, dôce, fruta e vinho

No São Luiz e em marcha triunfal
A SEVERA